

# ROL DE HONRA

Estas são as sociedades vanguardistas de 1949, que ultrapassaram seus alvos mínimos, enviando seus pedidos até 12 de dezembro de 1948

## SOCIEDADES DE JOVENS

### REGIÃO DO NORTE

| Sociedades     | Alvo | Total | Port. |
|----------------|------|-------|-------|
| Boa Vista .    | 15   | 118   | 453%  |
| Alegre ....    | 10   | 23    | 230%  |
| Sião (Resp.)   | 20   | 40    | 200%  |
| Bangú ....     | 65   | 118   | 182%  |
| Nepomuceno     | 35   | 60    | 171%  |
| Cataguazes .   | 85   | 140   | 164%  |
| Ibitiporã ..   | 15   | 22    | 146%  |
| Cascatinha .   | 75   | 95    | 126%  |
| Petrópolis .   | 150  | 186   | 124%  |
| V. Concórdia   | 25   | 30    | 120%  |
| Belém (Re.)    | 10   | 12    | 120%  |
| M. Valença     | 30   | 35    | 116%  |
| Praça, B. H.   | 35   | 40    | 114%  |
| São João .     | 105  | 120   | 113%  |
| Central, J. F. | 150  | 160   | 106%  |

### REGIÃO DO SUL

|              |     |     |      |
|--------------|-----|-----|------|
| Alegrete ... | 200 | 300 | 150% |
| Santa Maria  | 150 | 151 | 101% |
| Curitiba ... | 100 | 100 | 100% |

### REGIÃO DO CENTRO

| Sociedades   | Alvo | Total | Port. |
|--------------|------|-------|-------|
| Ipiranga ... | 60   | 144   | 240%  |
| Pinheiros .. | 30   | 59    | 230%  |
| Marília .... | 50   | 104   | 209%  |
| Itaquera ..  | 15   | 30    | 200%  |
| Tucuruví ..  | 30   | 44    | 146%  |
| S. Carlos .. | 30   | 40    | 133%  |
| Paquirivú .  | 15   | 20    | 133%  |
| Mairinque .  | 15   | 20    | 133%  |
| Goiânia .... | 10   | 13    | 130%  |
| Cume .....   | 20   | 25    | 125%  |
| Penha .....  | 100  | 122   | 122%  |
| N. Granada   | 25   | 30    | 120%  |
| P. Wences-   |      |       |       |
| lau .....    | 10   | 12    | 120%  |
| Sorocaba ..  | 60   | 70    | 116%  |
| Artur Alvim  | 25   | 28    | 112%  |
| Moóca ....   | 110  | 120   | 109%  |
| Igarapava .  | 35   | 37    | 105%  |
| S. André ..  | 50   | 51    | 102%  |
| Luz .....    | 250  | 253   | 101%  |
| Piracicaba . | 100  | 100   | 100%  |

## SOCIEDADES JUVENIS

### REGIÃO DO NORTE

|              |    |    |      |
|--------------|----|----|------|
| J. Botânico  | 10 | 26 | 260% |
| São João ..  | 5  | 6  | 120% |
| Petrópolis . | 10 | 11 | 110% |

### REGIÃO DO SUL

|             |    |    |      |
|-------------|----|----|------|
| Passo Fundo | 30 | 35 | 116% |
|-------------|----|----|------|

### REGIÃO DO CENTRO

|              |    |    |      |
|--------------|----|----|------|
| Penha .....  | 30 | 65 | 216% |
| Guaratingue- |    |    |      |
| tá .....     | 5  | 7  | 140% |
| Moóca ....   | 50 | 50 | 100% |
| Itaím .....  | 10 | 10 | 100% |

*Cruz de Malta*

FEVEREIRO DE 1949



## Cartas à Redação

### Telegrama

PARABENS ÓTIMO NÚMERO JANEIRO PT TAMANHO NOVO REVISTA IDEAL PT ABRAÇOS — JURACYR LOPES, Vila Isabel, Rio.

### Bomba atômica!

A Cruz de Malta de Janeiro é uma verdadeira "bomba atômica"! Cabe até no meu bolso! Apreciei muito "O Mundo é a Minha Paróquia", "Fronteras do Metodismo", o artigo de Maria Aldina, a originalidade de "Um dedo de prosa" e "Valeu o esbarrão".

O artigo, porém, que mais me impressionou foi o do Rev. Afonso Romano Filho, porque todos os professores citados por ele foram meus professores o ano passado na Escola Agrícola de Piracicaba. Isto tornou-me o artigo mais concreto, pois pude enxergar os personagens em suas feições e particularidades. — *Sylas Pacitti*, Piracicaba, S. P.

### Bilhete para os EEUU

Num congresso, no sul dos Estados Unidos, em 1945, fui solicitada para falar sobre o trabalho dos jovens metodistas no Brasil.

Com entusiasmo fiz a minha palestra. Nela descrevi o trabalho da nossa Cruz de Malta. Meu entusiasmo aumentava ao falar sobre a maneira com que todos nós trabalhamos juntos para a publicação da nossa revista.

Findei dizendo que considerávamos o nosso trabalho recém principiado e com muitos sonhos a realizar. O maior deles era o de ter uma Cruz de Malta com uma capa colorida, de umas cinquenta páginas, cheia dos melhores artigos possíveis; uma revista que pudesse encher o nosso país, de canto a canto, com as palavras de Cristo.

Quando recebi a Cruz de Malta de

janeiro vi este grande sonho realizado. Senti então a inspiração profunda que vem de ver mais um passo na escalada da nossa mocidade.

Quando eu retornar aos Estados Unidos, para continuar meus estudos, quero transmitir àqueles jovens a notícia alvicaireira de mais esta meta alcançada. — *Nancy Schisler*, Passo Fundo, R.G.S.

### De "fio a pavo"

Não é de hoje que conheço e admiro a revista da juventude cristã-metodista.

Criança ainda, lia eu em todo o fim de mês, de fio a pavo, a "Cruz de Malta" e, após relê-la com maior cuidado, punha-me a refletir: como é dinâmica e criadora esta Igreja Metodista! "Bem-te-vi", "Cruz de Malta", "Voz Missionária" — tôdas publicações adequadas às diversas estações da vida, tôdas repletas de sábias e salutares lições.

Agora, passados oito anos, vejo mais nitidamente confirmadas as minhas reflexões de criança. "Cruz de Malta" prospera vertiginosamente.

Sua confecção gráfica é notável; em sua direção acham-se crentes capacitados para levar até bem longe a obra de educação cristã através da imprensa.

Como admirador e cultor das mais modestas letras, faço minha a sugestão do Rev Antônio de Campos Gonçalves, a respeito da criação de uma "coluna literária" na "Cruz de Malta".

De coração, almejo à "Cruz de Malta" os maiores triunfos, na sua marcha meritória. — *Samuel de Araujo Penido*, Penápolis, S. P.

### De um amigo congregacional

Quero juntar minha opinião às que elegem a "Cruz de Malta" a melhor revista no seu gênero.

*Brilha m. Jussara*

Aguardo-a com ansiedade todos os meses e quando a recebo leio-a avidamente, de capa a capa, pois de capa a capa ela é atraente e alegre, despiu do espírito bolorento que tanto desagradava aos jovens.

Imaginem, senhores redatores, que há um ano ignorava tudo o que dizia a respeito à mocidade metodista, até mesmo de sua existência organizada. Obrigada, de passagem, que sou sócio da UME, portanto, congregacional). Mas um dia fui apresentado com uma assinatura dessa extraordinária revista, Fiquei, então, além de maravilhado com suas interessantes seções, ciente das grandes atividades desenvolvidas pela pujante e entusiasmada mocidade metodista.

Parabéns pela compreensiva atuação dos redatores. Com sincero afeto cristão. — *Samuel Landim*, Piedade, Rio.

### O Natal?

De Paulo Annes, Catete, Rio: — "Há alguns anos sou assinante da Cruz de Malta, revista que estimo muitíssimo. Apreciei o número de dezembro, que veio ter apresentado a melhor capa do ano. Gostaria de saber, no entanto, por que a revista de dezembro não publicou ao menos um conto ou uma poesia baseada no Natal? Creio que se não fôsse a capa, a data máxima do Cristianismo passaria completamente despercebida por parte de nossa revista."

De João E. Gonçalves, Rio: "Está magnífica a capa da revista de dezembro. Para mim é a mais bonita do ano. Senti falta somente de algo mais que lembrasse o Natal. Creio que o Zeni Silva Pereira recebeu uma homenagem que já estava demorando. Esse rapaz é um dos maiores líderes que tenho conhecido: modesto e trabalhador. Sempre colocou os méritos de seu trabalho em outros companheiros. Para quem convive com o Zeni, a sua companhia é uma inspiração. Parabéns, pois, a Osmary."

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949.

## Cruz de Malta

Registrado conforme lei de imprensa

ORGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:

Luiz A. Caruso

Redator Gerente:

José Gomes de Campos

Redatores:

Isnard Rocha e William Schisler

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr\$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agosto a Dezembro) Cr\$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr\$ 25,00; Semestral individual Cr\$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Toda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

### NOSSA CAPA

O Sr. Adolfo Schlottfeldt, de Juiz de Fora, Minas, é o genial fotógrafo da nossa capa. E o seu "modelo" é Dirceu Brandão Schlottfeldt, seu filho.

Escolhemos esta capa, este mês, porque apresenta a fotografia de uma criança. Este ano é o ano da "Cruzada das Crianças" na nossa Igreja e a lembrança desses pequeninos deve estar sempre conosco, estimulando-nos a fazer todo o possível por elas.

Muitos de nossos jovens são professores do primário da Escola Dominical, muitas jovens são diretoras de Sociedades de Crianças, muitos têm organizado Escolas Bíblicas de Férias para os pequeninos. A Cruzada das Crianças surgiu para incentivar este trabalho, para estimular o uso de novos métodos e o melhor preparo na orientação religiosa das crianças da Igreja. Mãos à obra, pois!



# O MUNDO É A

*O Brasil em primeiro lugar* ★

Segundo estatísticas compiladas numa enquete realizada em dez países do mundo, o povo brasileiro é o que mais crê em Deus. Ante a pergunta: "Você, pessoalmente, acredita em Deus?" 96% dos brasileiros responderam sim; 3% não; e 1% declarou que não tinha opinião formada. Nos Estados Unidos, 94% declararam que sim; 3% que não; e 3% que não tinham opinião formada. A França foi o país com o coeficiente mais alto de ateus. Apenas 66% dos franceses afirmaram crer na existência de Deus; 20% declararam-se ateus e 14% sem opinião.

*Um inglês desafia Hollywood* ★

O empregado de um moinho inglês, usando os talentos que Deus lhe deu, introduziu métodos modernos em seu trabalho e passou a ser um dos milionários de seu país. O seu nome era Joseph Rank e na firmeza do seu caráter estava algo da linhagem wesleiana. "Quando levo os meus problemas a Deus em oração", dizia ele, "sempre resolvo-os com sucesso".

Quando Joseph Rank morreu, ele transferiu aos seus filhos as suas duas fortunas: seus milhões e seu metodismo, diz a revista americana "Time". Seu terceiro filho, Arthur Rank, foi o que mais aproveitou o presente. Continuando a administrar os grandes moinhos de trigo de seu pai, Arthur apaixonou-se por uma pequena companhia metodista de filmes religiosos. Com generosas doações ele conseguiu elevar o padrão de filmes feitos, a ponto de conseguir que um merecesse o terceiro lugar num concurso britânico da indústria cinematográfica.

Impressionado com o baixo grau cultural e espiritual dos filmes americanos e britânicos que estavam sendo exibidos nos cinemas ingleses, Arthur Rank resolveu ampliar o seu trabalho, entrando com sua influência cristã para o ambiente secular.

Pôde assim, melhor por em prática a sua crença de que a melhor maneira de esparramar o evangelho é pelo bom cinema.

E seus filmes não tem desmentido o seu ideal. Prova da influência do seu trabalho está no interesse com que Hollywood tem acompanhado os seus movimentos, aumentando o padrão artístico e moral de seus filmes, para não perder a liderança do cinema mundial ao genial metodista inglês.

Arthur Rank é provisionado e professor de uma classe da Escola Dominical da Igreja de Reigate. E só uma vez na vida provou bebida alcoólica. Isto deu-se quando seu médico forçou-o a engulir um gole de whiskey para ativar o seu coração, durante uma

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949

# MINHA PARÓQUIA

brave recaída. Ao recobrar forças, Arthur Rank exclamou jocosamente: "Se eu tivesse sido um bebedor inveterado, aquele whiskey nunca teria causado efeito. Mas, por não beber, minha vida foi salva pela bebida". E contando esta experiência nos luxuosos "coquetéis" que lhe são servidos nas grandes empresas cinematográficas do mundo, ele pede que lhe seja servido uma água mineral.

Assim, um dos leigos metodistas mais influentes do mundo dá testemunho de sua fé.

★ *Azas para a mensagem ao povo do sertão*

O trabalho missionário nos sertões brasileiros que há cinqüenta anos tem sido penosamente levado avante por intermédio dos meios mais rudimentares possíveis, atualiza-se agora a passos rápidos. Os primeiros a ativarem-se neste sentido foram os presbiterianos, com a vinda ao Brasil de um avião pequeno, mas de grande potência e possibilidade, que é usado para transporte de passageiros e cargas às missões mais remotas, espalhadas em Mato Grosso, Goiás, Minas e Bahia. Um filho de missionários, brasileiro nato, é o piloto. Através do uso do seu avião, como táxi-aéreo comercial para os que não são crentes, tem sido possível economizar a quantia necessária para a compra de um segundo aparelho que servirá às igrejas da bacia do Amazonas.

Seguindo as pegadas dos presbiterianos, os batistas acabam de adquirir um possante aparelho para cobrir toda zona norte do país, especialmente as imediações dos Estados do Piauí e do Maranhão.

Provavelmente, devido ao fato que nosso trabalho encontra-se centralizado nos estados mais adiantados em meios de comunicação, não temos, como metodistas, nos impressionado com este problema. Alegria-nos noticiar que ao menos um jovem pastor metodista empolga-se com a oportunidade da aviação posta a serviço do Evangelho. Trata-se do Rev. João Nelson Betts, atualmente estudando na Universidade Metodista do Sul, em Dallas, nos Estados Unidos. Em breve ele terminará o seu preparo aviatório e sonha então em voltar ao Brasil em seu próprio aparelho.

★ *O lugar mais cristão do mundo*

O lugar mais cristianizado do mundo, acredite se quiser, é o das Ilhas Fiji, no meio do Oceano Pacífico. Aquelas ilhas, com 100.000 habitantes, arrancadas há apenas cem anos de seu primitivismo canibalístico pelos primeiros missionários evangélicos, é hoje um paraíso livre do álcool, da prostituição e do crime. O número de cristãos é superior a 99%, 90% dos quais são metodistas.

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949



## ✿ INSTANTÂNEO DO MÊS ✿



ESTA CAPELA é símbolo de amor e desprendimento. Foi construída pelas ex-alunas do Colégio Americano de Pôrto Alegre, R.G.S., para que "separada de qualquer uso profano, seja inteiramente consagrada ao culto de Deus em oração e louvor, para a pregação das Sagradas Escrituras e para a celebração dos Santos Sacramentos". Além de servir a todas as atividades religiosas do Colégio Americano, a capela permanece aberta durante o dia para receber as alunas que desejam orar e meditar no seu recinto acolhedor. No 63.º aniversário do colégio, em 1948, a capela foi consagrada pelo Bispo Isaías Sucasas, recebendo o nome de "Capela Mary Sue Brown", em honra à dedicada reitora e construtora do grande educandário metodista do Sul.

## Notas de um Redator

E' a SUA opinião que faz esta revista a NOSSA revista

ESTA PÁGINA está sendo escrita antes que os milagres das máquinas possam transformar a revista num conjunto harmonioso de páginas impressas, cortadas e grampeadas. Por enquanto ela ainda é um amontoado de clichês, sujos de tinta, longas tiras de papel, contendo os artigos compostos, uma tesoura, um pote de goma arábica e uma soma de idéias.

Esta soma de idéias é o fator mais importante para o sucesso deste número e de todos os números que hão de vir. Porque as idéias contidas neste número são SUAS.

O fim de "nossa revista" é atender aos SEUS interesses espirituais e já aprendemos a lição que todo jornalista precisa aprender um dia, que só VOCÊ sabe quais são os seus interesses e que a nossa responsabilidade prende-se em descobri-los e orientá-los cristãmente.

Com o fim de melhorarmos a revista em 1949, enviamos em outubro de 1948 um questionário a todas as sociedades do Brasil. Descobrimos assim a sua opinião. Da soma das 151 respostas recebidas, pudemos descobrir o SEU pensamento a respeito da revista.

Em primeiro lugar, descobrimos que VOCÊ desejava o aumento do número de páginas da revista e não receava o aumento de preço. Prometemos 44 páginas, mas no estudo que fizemos, descobrimos que poderíamos dar 60 páginas, se diminuíssemos o tamanho da revista para um formato mais moderno e prático como o deste número; modificação esta já tão apreciada em janeiro.

Em segundo lugar, descobrimos que o seu gosto artístico tende mais para capas paisagistas do que para capas com poses interessantes de jovens em ação. O seu maior voto foi para a capa de setembro de 1948, com a torre da Igreja de Passo Fundo.

Na sua lista de artigos favoritos, encontramos 56 dos 66 artigos publicados nos nove primeiros meses de 1948. Isto muito nos alegrou, demonstrando o valor do cuidado que mantivemos o ano passado na escolha dos artigos a serem publicados. Estudando a lista dos mais votados chegamos à conclusão que você prefere, em primeiro lugar, artigos que lhe ajudem a fazer escolhas sábias (da companheira, da vocação, de atitudes corretas); em segundo lugar, artigos sobre jovens e suas experiências, vitórias e sonhos; em terceiro lugar, biogra-

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949



fias e relatos sobre homens que têm tido uma experiência com Cristo. O artigo mais votado foi "O tipo da jovem que eu admiro", de Otto G. Otto.

Quando pedimos a sua opinião sobre o que você desejaria ver acrescentado à revista, suas respostas foram uma verdadeira torrente de sugestões. Eis algumas pepitas: que se estude, abertamente, o problema sexual (maior número de votos); que se oriente a mocidade sobre boas maneiras; que haja uma página de humorismo; que se combatam mais fortemente os vícios; que haja esclarecimentos sobre religiões pseudo-cristãs e que se publiquem as biografias de nossos líderes.

Tudo isto e muito mais procuraremos incorporar aos poucos na Cruz de Malta de 1949. Mas, para o sucesso do nosso empreendimento, a sua contínua orientação é indispensável. Pedimos, desde já, as suas sugestões e faremos todo o possível para pô-las em prática — visando sempre o melhoramento da revista.



### *O Jovem Rural e o Chamado de Cristo*

EM TODOS os labores da vida, Cristo chama o jovem. Mas, para um dos trabalhos mais divinos e gloriosos Cristo reserva um chamado especial para o jovem das zonas rurais. Sim, mesmo o jovem de pés descalços e gestos rudes.

A este jovem está reservada a missão de arar a terra e manter a economia dos povos. Mas, eis o jovem rural: pensativo e tristonho, analfabeto e atrasado, sem conhecimento da história real dos povos. Falta-lhe o conforto rudimentar; falta-lhe a higiene necessária para a boa saúde; falta-lhe a diversão construtiva; falta-lhe o conhecimento cívico que leva ao amor à Pátria. Falta-lhe a vida risonha que o jovem urbano gosa.

E no meio destas faltas e problemas o jovem rural pergunta a si mesmo: "Como posso obter uma vida melhor?" E a resposta de Cristo ao jovem rural vem através do Instituto Rural Evangelico que abre as suas portas para recebê-lo e prepará-lo para progredir na agricultura e na vida cristã.

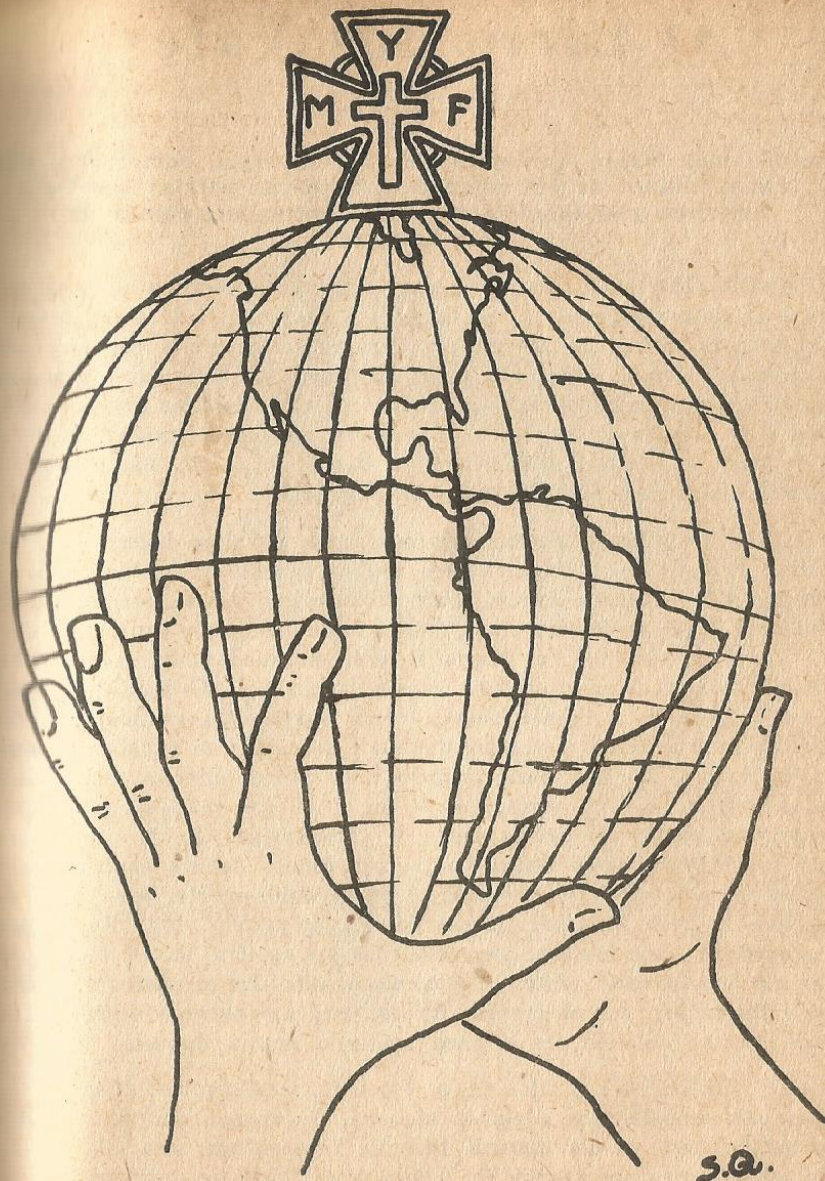
Venha prezado jovem! As portas do Instituto Rural estão prontas para recebê-lo. Penetre por seus umbrais simples, mas cheios de conforto espiritual.

Sabendo que está próxima a minha partida do Instituto, quero expressar a minha gratidão por tão alto privilégio que Deus me deu de estudar nesta querida instituição de nossa Igreja. Espero que outros tirem para suas vidas o mesmo proveito que esta escola proporcionou a minha vida.

*Adriel Avelino da Silva.*

Colatina — Espírito Santo.

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949



Betty Esckew, uma jovem norte-americana entusiasmou-se pela nossa revista e mandou-nos este simbólico desenho das Américas, encimadas pela Cruz de Malta da mocidade metodista dos Estados Unidos. É o preito de amizade que une "nossa família" através do mundo, fazendo-nos todos irmãos em Cristo, Nosso Senhor.



# O Lírio dos Vales

— CONTO —

**Quando meu colega apresentou-me àquela moça, compreendi que estava diante de um espírito raro, dessas pérolas que Deus espalhou parcimoniosamente por entre os escôlhos da vida humana.**

QUANDO CONHECI Maria Helena, seus anos corriam alegres por entre os dezessete, mas já trescalavam o perfume da fé e da virtude. Era bela no físico, beleza que era simples e imperfeita cópia de seu espírito engalanado dos mais lindos sentimentos. Seus cabelos negros e brilhantes, formas delicadas adornadas da mais sublime graça, causavam uma impressão indelével. Impressão que seria insignificante se a bondade, a doçura, a paciência, a docilidade, a fé, não transbordassem abundantemente da sua alma angelical.

A IGREJA de Maria Helena erguia-se num populoso bairro da Paulicéia. Sempre se distinguira pelo seu movimento evangélico ativo e incessante. Crianças, jovens, senhoras, homens, cultos, escolas dominicais, tudo ali se agitava num hino espiritual do mais santo trabalho.

Foi ali que conheci Maria Helena, em uma noite, quando nós, seminaristas, realizávamos uma sessão literária do Grêmio da Faculdade de Teologia. Após a sessão, como sempre era costumeiro, realizou-se uma hora de recreação, quando a mocidade se expande sempre na mais pura das alegrias. Quando tudo corria animado, conversando alguns, brincando outros, um de meus colegas mais íntimos apresentou-me àquela mocinha alegre e pálidamente tímida. Conversá-mos longamente. Logo compreendi estar diante de um espírito raro, dessas pérolas que Deus espalhou parcimoniosamente por entre os escôlhos da vida humana. Interessei-me por aquela vida, não porque a apreciasse como mulher, mas como por um espírito irmão, uma inteligência, um coração crente. Assim, acompanhei-lhe os passos de longe, por informações, por observação direta, para apreender o segrêdo e os ensinamentos daquele ser e para sentir o aroma daquelas virtudes.

MARIA HELENA era filha de pais pobres, mas crentes; filha única. Seus pais trabalhavam e ela os ajudava, empregada em uma fábrica de tecidos, isso de dia, porque de noite frequentava uma das muitas escolas noturnas que fazem São Paulo uma cidade de estudantes.

Visitei sua casa, certo dia. Conheci seus pais, ambos avançados na estrada do tempo. Muito solícita, alegre, trabalhadora, Dona





Margarida, a boa mãe de Maria Helena, recebeu-me como se filho fosse e assim me tratou. Procurei falar de sua filha ausente em seus trabalhos. Na alegria quase arrebatadora com que ela me retrucou, pude ver o manancial de satisfação que encontrava em sua filha diletta. Afirmei, com ar de curiosidade:

— Maria Helena certamente nunca lhe causou incômodos!

— Jamais! Não lembro que algum dia tivesse ela me desobedecido ou me induzido a uma admoestação mais severa.

Assim dizendo, seus olhos se encheram de lágrimas e continuou:

— Para provar-lhe o que afirmo vou lhe contar alguma coisa da sua vida. E apurando-se melhor na cadeira tôca, disse:

— Meu espôso e eu, embora já não muito moços, contraímos núpcias com o sonho santo de encher o nosso lar de filhos. Achávamos ser uma aspiração justa, para a qual Deus atentaria. Entretanto, o primeiro faleceu aos seis meses de idade. Chorámos muito mas acabamos nos conformando. Não sei se por isso, ou por qualquer outro motivo que Deus guarda em seus justos desígnios, nasceu-nos uma menina muito linda a que pusemos o nome de Maria Helena. Logo revelou-se na beleza e na doçura que enfeita os anos. Todos a admiravam e gostavam dela. Um dia ela entrou para o Jardim da Infância da Escola Dominical. Que dia alegre foi para ela!

E continuou:

— Meu espôso e eu sempre lutamos com muitas dificuldades. Ele é empregado de fábrica e tem que trabalhar incessantemente pelo pão de cada dia. Quando nossa filha tinha seis anos, voltou ele da fábrica certo dia muito aborrecido e abatido. Tinha sido injustamente despedido. Contando-me o fato, a pequenina o observava de longe com atenção. Ele chorava e, num ímpeto de ira, partido de um coração injustificado, disse: “Hei de me vingar!” Maria Helena, então, chegando-se para ele disse brandamente: “Papai, o senhor deve confiar em Deus. Ele é bom e o senhor não se deve irar porque conhece Jesus e Ele disse que nós não devemos nos vingar”. Depois pousou a mãozinha no rosto de Cornélio e lhe deu um beijo. Meu espôso silenciou e a tempestade de seu coração acalmou-se ao contáto daquela mãozinha pequenina.

— Aos quinze anos, Maria Helena já apresentava o primor espiritual que é para nosso lar humilde um tesouro inegualável e inesgotável. Certo dia chegou-se a nós e disse que observava as lutas que mantínhamos dia a dia para o sustento do nosso lar e que estava resolvida a trabalhar para ajudar-nos. Não podíamos conceber tal coisa, pois nosso plano era fazer dela, embora com sacrifícios, uma jovem educada e culta e não uma trabalhadora de fábricas. Meu espôso lhe disse: “Maria

Helena, temos para tua vida os mais lindos planos e mesmo com sacrifício haveremos de cumprí-los. Queremos que tu estudes até conseguires a educação que deves alcançar.” Ela ouviu tudo atentamente, os olhos muito brilhantes e disse que não aceitaria esse sacrifício. “Mas não é sacrifício”, afirmou-lhe Cornélio. “Sei que não é sacrifício, porque é feito por amor”, interrompeu ela, “portanto vou fazer um acordo. Hei de trabalhar e também estudar, satisfazendo assim minha aspiração e a sua, ao mesmo tempo, e ajudando-os como é meu dever e como fazem milhares de moças nesta cidade.” Tamanha firmeza de decisão levou-nos a consentir.

PASSARAM-SE os anos. Certo dia, soube que seus pais estavam enfermos gravemente. Corri ao seu lar humilde. Lá fui encontrar a mesma alma de há anos, não mais menina, mas moça feita. Nenhum namorado, nenhuma preocupação consigo mesma, era quase etérea...

Recebeu-me gentil como sempre sabia ser, na graça cristã que lhe era natural. Seus pais entrevados, guardavam o leito. Não se explicava como os dois ali haviam se aconchegado ao mesmo tempo. Para Maria Helena, a única preocupação era ampará-los com solicitude e amor filial.

Indagadoramente, perguntei-lhe na primeira oportunidade de palestra:

— Não te cansa essa vida de tanto sacrifício para teus verdes anos?

Ela riu, num sorriso de quem não sabia como era possível pensar assim e disse:

— Jamais perdoaria a mim mesma cansar-me daquilo que deve ser o pão diário de cada alma cristã. Ao contrário, tenho nisso tudo o coração e a par das lágrimas que Deus tem me visto verter no silêncio da minha alma e de meu quarto, sinto gozo neste trabalho, porque sei esta ser a vontade soberana de meu Pai celeste. Realmente, maior dor não poderia ter agora do que esta: perder meus pais e ficar só no mundo, porque não tenho parentes; e uma lágrima furtiva atravessou o seu rosto iluminado.

Meses depois morria o Sr. Cornélio, para logo depois sua espôsa seguir-lhe as pegadas.

Maria Helena ficou só...

PACIENTEMENTE a ampulheta do tempo contou os anos, um a um. Maria Helena continuava sua vida de fé, iluminada pelo brilho das obras boas e piedosas. Distribuía seu tempo sãbiamente entre a igreja, seu trabalho, o cuidado com os pobres, suas visitas às viúvas... Muitas vezes vi-a visitar Dona Maria das Dôres, preta velha e sózinha, le-



vando-lhe gêneros que adquirira com seus poucos recursos. Os cegos do asilo já aguardavam sua visita pressurosos, não pelos presentes que lhes levava, mas pela sua presença amiga e conselheira, sempre distribuindo dos sábios tesouros de sua fé.

Trinta anos. Maria Helena ainda conservava os mesmos traços de santa. Esquecera de casar, tal o cuidado pelos outros. Melhor assim! Sua missão de mulher não deixou de ser cumprida. Cedo a iniciara porque de todos foi mãe carinhosa... até de seus próprios pais.

Pastor era eu, então, desde há muito. Visitando São Paulo, fui informado de que Maria Helena se acamara, gravemente. Moléstia insidiosa e dura, adquirida através de noites de vigília ao lado de leitos de moribundos, de caminhadas pela chuva para visitas a alguém que lhe chamava, de pouca comida ingerida para tornar possível guardar mais para aqueles que nada tinham.

Fui visitá-la, certo de que haveria de encontrá-la abatida, espectro triste do que fora. Puro engano! A mesma alma, meiga, alegre, esprezadora e crente. Apenas um físico, antes belíssimo, agora alquebrado; mas o espírito era forte e não perdera os traços de seu caráter formoso.

Conversámos longamente sobre o passado, em doces evocações dos sonhos moços, das inspirações de nossos ideais que se identificavam no mesmo Deus. Ainda no leito, Maria Helena esquecia-se do seu sofrimento, pensando no Bem que ainda poderia prestar aos outros.

OS DIAS passaram-se e quando voltei novamente a São Paulo fui encontrá-la nos últimos momentos da vida. Trinta e cinco anos! Um pouco mais do que a idade de Cristo, mas como Lhe merecera o amor!

Bebí-lhe suas últimas palavras sôfregamente, para guardá-las no tesouro de minhas caras recordações:

— Reverendo, disse-me ainda, chegou a hora da partida e sinto em mim o ante-goza da glória de Deus... Parece-me que sinto já a companhia de meus pais amados... Como é bom ter vivido na inspiração de Cristo para o bem... Foge-me a vida física, mas uma vida melhor se apodera de mim; transbordante, libertadora... Até hoje não compreendo minha mocidade apreensiva quanto à vida elevada e nobre, mas sei que Deus me guiava para êste sublime destino... E procurei aproveitar minha vida, gastando-a para Deus!

Através das lágrimas que me embaciavam a vista, vi por vez derradeira os últimos brilhos daquela alma aqui na terra; alma que passaria a brilhar na Eternidade e na lembrança de todos quantos admiravam sua figura nos passos suaves de um anjo de Deus. Lírio branco dos vales das lutas, dores e desgraças humanas. Como lírio viveu e como lírio partiu para os braços de Deus.

Mário Coll Oliveira  
Gramado — R. G. 11



ESTE É o novo templo de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. Construído por uma congregação pequena e modesta, representa anos de esforço abnegado. A sua bela arquitetura e a cruz que encima a torre, falam de Cristo ao viandante.



## QUAIS AS MAIORES OPORTUNIDADES

TÔDAS as pessoas interessadas no progresso da nossa amada Igreja estão com seus olhos voltados para seus próximos anos de trabalho quando, mais do que nunca, terá ela um grande papel a desempenhar.

A "Cruz de Malta" desejando apresentar aos seus leitores a aspiração de que estão embuidos muitos de seus membros, procurou colher a opinião de várias pessoas credenciadas, a fim de sondar-lhes a opinião sobre os planos de trabalho que gostariam de ver realizados pela Igreja Metodista do Brasil nos próximos anos.

O PRIMEIRO a ser entrevistado foi o Revmo. Bispo Cyrus B. Dawsey, que à pergunta da reportagem, assim se expressou:

Entre os muitos assuntos que devem ser estudados pela Igreja para realização no próximo futuro, seria interessante incluir os seguintes:

Primeiro, um plano de evangelização que traria o avivamento que a nação precisa e que o bom nome da Igreja Metodista mereça. Segundo, um plano para a criação na Igreja de um tipo de Escola Bíblica que daria cursos breves e práticos aos nossos leigos que serão os futuros provisionados, servindo como suplentes nas três regiões. Terceiro, um plano para construção de um tipo de casa em lugares novos que serviria como salão de cultos e ao mesmo tempo como residência paroquial, garantindo assim a estabilidade do nosso trabalho em lugares novos e difíceis e, também, aliviando a Junta de Missões de um peso financeiro muito grande.

Fomos procurar, e gentilmente atendeu-nos numa entrevista, o Rev. Prof. Almir dos Santos, lente catedrático de nossa Faculdade de Teologia e ministro renomado de nossa Igreja.

À mesma pergunta nossa, o Rev. Almir dos Santos respondeu:

Muita coisa deveria ser realizada, incontinentemente, pela nossa Igreja, e ao meu ver, pelo menos estas seriam necessárias nos próximos anos: Primeiro, um grande e significativo despertamento religioso como o operado nos tempos de João Wesley. Segundo, como resultado desse despertamento, maior santificação da vida dos crentes e uma ação evangelizante mais eficiente. Terceiro, uma influência mais decisiva do Metodismo na vida Nacional. A Igreja Metodista está precisando deixar de ser modesta e ocupar no Brasil o seu verdadeiro lugar.

## DA IGREJA METODISTA DO BRASIL ?

ACHAMOS de valor procurar, também, a opinião de uma senhora, representante do elemento leigo. Para isto, entrevistamos Dona Abigail Dutra Gelcich, que é destacada funcionária do Consulado Americano na Capital Paulista e nova presidente da Federação das U.M.M.S.S. da Região do Centro. Disse-nos Dona Abigail:

Como leiga, desejaria que em anos futuros a Igreja Metodista do Brasil desenvolvesse nos seus maiores centros de trabalho, um vasto programa de assistência social que, por meio de atividades práticas, concretas e bem organizadas, pudesse beneficiar aos membros de nossas igrejas e à comunidade em geral.

Por exemplo, gostaria que existisse em São Paulo um "Centro de Ação Social da Igreja Metodista do Brasil" (ou outro nome mais adequado). Num dos pontos estratégicos da cidade, adquiriria a Igreja uma propriedade com acomodações apropriadas para o seu funcionamento. O Centro constaria de equipamentos tais como:

1 — Consultórios médicos, dentários, laboratórios, farmácia com preços de drogaria.

2 — Pensionato para rapazes e moças evangélicas residentes fora da Capital e que aqui estivessem em estudos ou empregados, com um restaurante público para a refeição do meio-dia.

3 — Crèche onde as mães com atividades fora dos lares pudessem confiar os filhos durante o dia.

4 — Pavilhão para esportes, festas e educação física. Agência para a colocação de empregos de pessoas evangélicas. Serviço de informações e estatísticas metodistas.

5 — Salão auditório com palco e demais instalações para fins de conferências, audições musicais, cinema educativo, e que pudesse ser utilizado pelas nossas igrejas quando da realização de festivais literárias tão do gosto das Sociedades de Jovens.

E, longo seria prosseguir. Muitas outras atividades poderiam ser incluídas no programa dessa organização. Dirigida por uma administração superior, e servida por técnicos e profissionais crentes especializados, não teria por fim auferir lucros pelos seus serviços, mas a preços acessíveis e razoáveis beneficiar e servir na mais vasta extensão da palavra.

SONHANDO em como poderia ser concretizado este grandioso plano de Dona Abigail que, em parte, sabemos que está sendo tentado



no grandioso trabalho do nosso Instituto Central do Povo, no Rio de Janeiro, resolvemos ouvir a opinião de outro elemento leigo de destaque. Procuramos o Dr. Joel de Melo, professor da classe dos moços da Igreja Metodista Central e um dos diretores da Companhia Socite. Disse-nos o Dr. Joel.

A grande oportunidade que está diante da Igreja Metodista do Brasil nestes dias é a de pregar um Evangelho que pode com eficácia transformar caracteres e vidas, salvando-as desde já. Afaste-se a Igreja de continuar a ensinar doutrinas e preceitos. Em lugar disso, apresente ao mundo um padrão de vida na pessoa de Cristo e apon-te-o como um a quem se pode seguir para ficar aliviado de tôdas as cargas e alcançar a solução de todos os problemas. Enfatize-se a verdade de ser Cristo um amigo presente a quem podemos seguir a todos os momentos e sentir perto de nós. Saliente-se que o Mestre está perto de nós na vida de cada dia de forma tão real que podemos considerá-lo nosso melhor amigo e companheiro.

A grande oportunidade da Igreja nestes dias em que a multidão já não quer ouvir promessas através de discursos, é a de apontar a personalidade de Cristo a cada cidadão para que o siga e se salve.

POR ÚLTIMO, resolvemos conhecer a opinião do Rev. James E. Ellis, dedicado Secretário Geral de Educação e grande amigo da mocidade metodista.

O que mais gostaria de ver realizado na Igreja Metodista do Brasil nos próximos anos é a substituição de todo o espírito negativo e tendência de críticas uns aos outros por um espírito cristão de cooperação e apreciação que, num espírito de união e dedicação a Jesus e à sua Igreja, nos levará a um grande avanço espiritual.

Mesmo em alguns concílios e congressos empregamos tempo demais em críticas, e na procura de erros e falhas, uns nos outros. Não é possível que todos nós pensemos da mesma maneira, nem que todos ajamos do mesmo modo, mas é possível que nos entreguemos de corpo e alma a uma obra comum que visa o bem da Igreja. A obra é muito maior e muito mais importante do que qualquer um de nós.

Com tôdas estas opiniões em mente e empolgados pelo que tínhamos recolhido para apresentar à nossa mocidade, voltamos ao nosso trabalho diário, com um apêlo; vamos fazer nossa parte para a concretização destes sonhos tão importantes ao crescimento da nossa querida Igreja.

Alípio da Silva Lavoura  
São Caetano — S.P.

## Trovas

Vá os teus pés! Toma tento!  
Pois na senda em que eles vão  
podem levar-te ao tormento  
de um rumo que não é são...

Não descuides. Sê ligeiro!  
Os teus pés talvez te enganem.  
Podem levar-te a um roteiro  
de onde mentiras promanam.

Sê cauteloso. E dest'arte  
dá-lhes conselhos mansinhos...  
— que deixem, por tôda a parte,  
raios de luz nos caminhos...

PEREIRA DE ASSUNÇÃO  
Niterói — Est. do Rio

## Um Novo Mandamento

Amar como a si mesmo, eis o preceito  
Que mais tem transgredido a humanidade;  
Por ter perdido o senso do direito,  
O mundo se olvidou da caridade.

Amar sem distinção, dom esquecido  
Até pelo que salvo julga estar.  
O nosso coração, quando ofendido,  
Costuma ser tardio em relevar.

Amor padrão, aquele que fizera  
O Redentor na cruz, orar por nós,  
Como é perfeito e como Deus quizera

Que os homens se estimassem com ternura,  
Perdoando ao inimigo mais feroz,  
Vendo um irmão em cada criatura...

CREMILDA LOPES PEREIRA  
Vila Isabel — Rio



## A Religião Verdadeira

Há onze grandes religiões no mundo, sub-divididas em mais de mil denominações... Pode alguma considerar-se a verdadeira?

CONTA Walter Scott que uma criança nobre foi roubada por ciganos e conduzida a terras estranhas onde cresceu ignorando sua alta estirpe. Embora herdeira de fortunas, vivia ela a vida errante de infelizes ciganos.

Coisa estranha: por vêzes, algumas memórias fugídias do passado lhe embalavam o coração. Sonhava que uma fada, de terna fisionomia se inclinava sobre ela carinhosamente. Via, em sonhos, altas muralhas de suntuoso palácio que lhe parecia familiar. Dir-se-ia que eram apenas devanêios da imaginação de criança e não correspondiam à realidade. Todavia representavam vestígios de uma nobreza que não se extinguiu da alma. Um dia êstes sentimentos se tornaram tão fortes que a menina, embora expondo-se a perigos, fugiu do cativeiro em busca da região alcandorada que ela não sabia bem onde se encontrava, mas estava certa que existia.

É assim, inato, forte, dominante, o sentimento religioso. O ansêio que sentimos por Deus, fonte de todos os valores supremos da vida, faz parte integrante da nossa constituição espiritual e não há como fugir dêle. É que somos filhos de Deus. Deus nos fez para ter correspondentes e nos fez de molde a só nos completarmos nele. Nossas almas foram feitas uma para a outra.

Por isto:

"Como a corça suspira pelas correntes das águas,

Assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.

A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo." (Sal. 42:1).

São experimentalmente verdadeiras as palavras de Agostinho:

"Tu, ó Senhor, nos fizeste para ti mesmo; e o nosso coração não descança a não ser em Ti."

Poderá, êste sentimento, estar oculto hoje, sufocado amanhã; mas um dia, a bondade divina, o evangelho, algo que virá de Deus, uma provação, um vendaval tremendo, fará surgir dentro de nós, imperiosa, esta fome, esta insatisfação, êste anelo de nossas almas.

O SENTIMENTO religioso jamais desaparecerá. Muita manifestação grotesca ficará para trás, com o avanço da ciência e o raiar de maiores verdades. Permanecerá o essencial, a Verdade, o alimento puro, a água cristalina — Cristo e a pureza de sua religião que jamais desaparecerão.

Mas, deixou Jesus alguma religião? Sim, a religião espiritual que compreende a alma de tôdas as religiões, que sintetisa tudo o que



"A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo"...



há de bom, sùmula de tôdas as verdades. A religião que sobrou para o futuro, a religião contra a qual as portas do inferno nunca prevaleceram e jamais prevalecerão, a religião composta das almas salvas em todos os tempos, antes e depois de Cristo.

Não uma religião assim como muitos pensam. Quem abriu os evangelhos e ler a vida e os ensinamentos de Jesus, livre de preconceitos e de idéias enxertadas, há de se surpreender com este fato incontestável: Jesus não fundou religião nenhuma. Diferiu de todos os demais fundadores de religiões, e nisto se evidencia a sua divindade.

Ele não deixou uma palavra escrita, não deu um dogma, não construiu uma Igreja, não deu autoridades excepcionais a ninguém; jamais disse que religião era hereditária, que passava de cabeça a ca- beça através das mãos de alguém; os homens é que inventaram e at- se arrogaram coisas ridículas em seu nome.

Ele resumiu o seu ensino e ensinou aos homens como se vive em: "Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". A religião que Jesus deixou foi somente esta: a religião do amor.

Mas eis que Ele se apresenta como a religião verdadeira. "Ele é a pedra viva", no dizer de São Pedro. Ele é a religião. A palavra religião, etimologicamente, lança lu

Esclareçamos: A palavra religião, etimologicamente, lança luz sobre o que afirmamos. Origina-se ela do termo latino: Religare, que significa reatar, religar, re-unir.

Eis a religião de Jesus, eis o que Ele fez. Ele é a religião porque é através dEle que nós nos unimos a Deus e à eternidade; por Ele que nós somos salvos. "Deus, em Cristo, estava reconciliando o mundo consigo mesmo," no dizer de São Paulo.

Não por Igrejas, ou religiões, mas sim por Cristo, por esta união com Deus através dEle. Religião, portanto, é andar pela vida em fora em comunhão, em uma indissolúvel união com Deus, entrosados em sua vontade e em paz com Ele.

Ilustremos. Certo filho, após ter trazido a vergonha e a dor para dentro de seu lar e ter ferido mortalmente sua querida mãe entenebrecido os dias de seu pai, fugiu de casa. Jogado, qual ovelha desgarrada, rolou mundo.

Passaram-se os dias e sua mãe, doente pelo seu amor, as-  
convulsionado, encontrava-se às portas da morte.

Já agonizante, fez o seu derradeiro pedido e este foi no sentido de que trouxessem para casa o seu filho amado; ela ainda o queria vivo e bem casado e, finalmente, encontraram o filho.

Mensageiros foram enviados e, finalmente, encontraram o filho. A mãe tomou o filho, deu-lhe o peito e ele voltou a crescer. A mãe transfugou e o trouxeram para a casa. Ao chegar, a mãe tomou o filho sob o alento e quase sem poder mover-se, tomou a mão do filho sobre o coração.

peito e juntou-a com a de seu espôso e pai; e assim, entrelaçando-os, morreu em paz. Morreu, mas trouxe o filho para casa e estabeleceu-o entre ambos.

Eis o que Cristo fez e faz sempre que alguém anseie pela verdade, por uma religião para o seu coração e sua alma. Cristo Jesus, na cruz do Calvário, com a sua mão de humano, toma a mão de todo o pecador arrependido que a Êle se chega com fé; e com a sua mão de Deus segura na de nosso Pai, une-as sôbre a sua vida, estabelece, por esta morte vicária, esta união que ninguém pode quebrar. Amarra-nos, de nós e ficamos religados a Deus por êste traço de união, para sempre, no presente e no porvir. Eis a religião, a verdadeira religião de Jesus.

ESTA RELIGIÃO é essencialmente Pessoal. É de nós pessoalmente, esta, livremente com Deus, sem a interferência de qualquer intruso intermediário, desnecessário. "Segue-me tu", pregava Jesus. "Vinde a mim". "Vem e segue-me". "Ninguém vai ao Pai a não ser através de mim". Esta religião é vida. É a gente viver a Deus; colocá-lo no centro de tôdas as nossas ações.

Esta religião é a ideal, pois dispensa dinheiro, dispensa obras, pois que nem todos têm, ou nem todos podem praticar; isenta de cuidados, porque Cristo já o fez. É um constante desafio. Tão simples, tão fácil, feita por Deus, para tôdas as almas, boas ou más, ricas ou não, ricas ou pobres, para tôdas indistintamente. É a religião de Jesus, para todos os pecadores.

É também Universal. Para todos os tempos e lugares. Foi a  
oração de Abel, de Abrão, de Jeremias, de Paulo, de Francisco de  
Sales, de Gandhi, de tôdas as almas boas.

Esta religião íntima se expressa em organizações, em Igrejas, quais variam no tempo e no espaço, umas mais evoluídas, mais gentes, mais lógicas, mais razoáveis que outras, mais leais à Verdade e a Cristo. Porém tôdas são meios para darem expressão e direção a esta experiência do coração da gente. Nenhuma é fim, nenhuma é santa; tôdas têm muitas imperfeições e gente bastante ruim em fileiras. Contudo, é com esta gente mesma que elas devem trabalhar. Jesus fez assim. Nenhum apóstolo era perfeito; mas juntos com os outros e com Cristo foram se aperfeiçoando. Os maus podem ser um estímulo a que nós sejamos bons; bons para com êles.

Foi esta a religião que Jesus comissionou os apóstolos e a todos os cristãos e seus seguidores para que a pregassem, em toda a sua beleza, em toda a sua humildade e pureza. Portanto podemos afirmar que a Igreja, ou religião, mais verdadeira, mais próxima ao



que deve ser, é a que mais prega Cristo como o Salvador dos homens não a que se prega a si mesmo, mas a que prega a salvação através do sangue e da morte redentora de Cristo. É a que mais eleva e aperfeiçoa o caráter humano. É aquela que mais consegue aproximar as almas do ideal, da perfeição de Cristo. Aquela que mais ensina os homens a amar, a amar a Deus e ao seu próximo; sim, pois esta união com Deus é feita em base de amor, somente de amor, tanto em dar como em receber; dêste amor de que Paulo nos fala: "Este é o amor que se compõe de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura, poderá separar do amor de Deus, que é em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rom. 8:38-39).

Certo dia vi uma criança correndo aflita atrás de sua mãe que apressada, ia buscar algo na venda; a criança chorava e alguns espectadores a chamavam, ofereciam-lhe presentes, queriam pegá-la; mas ela surda a todas as vozes, corria após sua mãe.

Assim é a alma verdadeiramente religiosa: uma vez com os olhos fitos em Jesus Cristo, uma vez firmados nesta gloriosa experiência da salvação, venha o que vier, mude o que mudar, venham as decepções, caia o que cair, rua tudo por terra, nós seremos leais a Ele, àquele que nunca desiludiu a ninguém. Ele é a pedra incorrosível dos séculos e a cabeça desta Igreja espiritual, a unidade na variedade.

IRMÃO, chega-te aos pés da cruz, depõe aí o teu coração e come hoje a viver esta religião, nesta amizade, nesta paz, nesta comunhão que nada pode abalar, com o teu Deus. E serás um cristão!

E agora que tens esta religião do coração, une-te a uma Igreja onde possas dar expressão a esta tua fé; à Igreja que se orienta sempre de perto com os ensinamentos de Jesus; que se funda na Bíblia, Palavra de Deus; a uma Igreja mais atual, mais progressista, onde possas ser com os teus semelhantes e cultivar o teu espírito, certo de que não encontrarás uma Igreja perfeita; mas onde, por ela, para ela e com ela possas: Ir por todo o mundo e pregar esta verdade, o evangelho, a todas as criaturas, para a salvação de almas e do mundo; porque Cristo é ainda a única esperança.

"Estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo nele, tenhais vida em seu nome".

Geraldo Daniel Stédile  
Cruz Alta — R.G.S.



Foto da tarde"

Foto de Benjamim Henriques

## Sentimentalismo ou Capacidade de Sentir ?

Quem já sentiu um nó na garganta ao contemplar um pôr-de-sol? Quem tem vontade louca de dizer alguma coisa e não sair nada? Quem viu na rua uma velhinha que, cansada de tanto andar em busca do seu diário, se encosta a um pequeno muro, larga a sua trouxa no chão, olha para o infinito e deixa uma lágrima quente escorrer pela face?

Há quem chame a isto de sentimentalismo. Talvez. Não sei. Uma coisa, porém, sei: Deus dotou-nos de uma certa capacidade de sentir as coisas ao nosso redor. Se assim não fôra, o mundo seria bem diferente. Que seria da vida se esses pequeninos encantos e desenganos que a compõem não fôssem percebidos e sentidos?

Um grupo de crianças participava de um pique-nique numa tarde de domingo. Já pelo fato de ser domingo e também porque sabia que tais passeios são ricas oportunidades para conduzir as crianças a uma experiência real de adoração, sugeri que, pelo caminho, procurássemos descobrir o maior número possível de coisas belas.



Cada um, porém, deveria guardar segredo até o fim da jornada, até a hora do culto, quando se daria a revelação. E assim fomos andando sem falar muito, apenas sorrindo de vez em quando, sinal de que havíamos encontrado uma coisa bonita.

Chegamos ao nosso destino. As crianças se formaram em círculo. Seus olhos brilhavam de alegria, esperando apenas a sua vez de contar o seu segredo.

— Quantas coisas belas pode você descobrir? disse apontando para uma criança.

— Céu azul, nuvens, pássaros, o rio...

E apontando para outra criança perguntei-lhe:

— E você viu alguma coisa linda além das que já foram mencionadas?

— Eu vi uma porção de pombos logo que saímos da igreja, respondeu o pequeno.

— E você?

— Eu vi caquis e flores no quintal de uma casa.

E os segredos foram todos revelados.

Momentos silenciosos se seguiram numa contemplação muda e numa adoração perfeita ao Criador deste mundo maravilhoso.

Lembro-me de quando criança, meus irmãos e eu, quando o céu se escurecia e aquelas nuvens cinzentas corriam bem baixo através do espaço, dizíamos: "Vem chuva. Vamos juntar as latas." E assim corríamos pelo quintal todo à procura de latinhas e latas de toda a espécie: latas vazias de óleo, massa de tomate, banha, marmelada. Às vezes conseguíamos u'a maior e, então, as colocávamos todas na calçada, ao redor da casa, bem em baixo das pontas das telhas, por onde a água da chuva em breve escorreria. Tudo pronto, nos púnhamos à janela ou à porta para "ver" o barulho da chuva nas latas. E a chuva vinha forte e pesada. Precisávamos entrar. De dentro da casa ouvíamos o barulho que a chuva fazia ao cair do telhado para nossas latas. Conforme o tamanho ou forma da lata a chuva produzia um certo tipo de som: Pem! Pim! Pom! Era a nossa orquestra tocando!

Sentimentalismo? Brinquedo de criança? Talvez. Diga assim quem quizer. Mas para mim é o eco da harmonia divina nesse sentimento puro de alma da criança. É que a criança, ainda livre de preconceitos sociais, responde mais prontamente à harmonia do Universo.

Deus dotou-nos desta capacidade de sentir. E é através do sentir que Deus se torna visível a nós.

Albertina Damasceno  
Ribeirão Preto — S.P.

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949

## UM DEDO DE PROSA

— Olá, D. Escolástica, a senhora tem andado sumida. O que foi que houve?

— Você sabe, a gente vai envelhecendo e o reumatismo começa a "coçar" o nosso corpo. Desta vez estive de "môlho" mais tempo do que esperava. Mas, você nem sabe da vontade que eu estava de conversar um pouco sobre uma porção de coisas que têm feito cócegas na língua.

— E...

— Pois é, meu bem: à minha casa vão muitas pessoas e falam sobre muitos assuntos da Igreja. E o que acho incrível é a questão de Presidentes de Sociedades que não tomam interesse no envio de relatórios. De moços que deveriam trabalhar em seus Departamentos e nada fazem. De sócios que assumem responsabilidades e depois nada realizam. Imagine só o que dirá a geração futura que está entrando na vida agora?...

— Infe...

— Alto lá! Não pronuncie essa palavra. Já ouvi dizer que há pessoas nas Federações que não a suportam e se a virem na Cruz de Malta ficarão zangadas. Em casa falam muito em Federação, em Cruz de Malta, e é por isso que fico sabendo dessas coisas. "Me disseram" que as palavras "infelizmente" e "lamentavelmente", são palavras generalizadas na correspondência enviada às Federações. Um presidente com o qual me dou muito "me disse" que elas vêm sempre antes de comunicações de apêlos fracassados: "Escrevi para fulano pedindo os endereços; *infelizmente*, até hoje não recebi nada". "Apelei para o pastor colaborar com tal sociedade, assistindo pelo menos às reuniões de negócios. *Lamentavelmente*, ele nem tomou conhecimento..."

— Mas, D. Escolástica!...

— Já sei o que você vai dizer: "não será falta de tempo?"... Ora, há poucos dias, "me disseram" que um tal Renato Khell escreveu o seguinte: "A falta de tempo é a desculpa de quem não tem tempo por falta de método". Acho mesmo que essa história de falta de tempo, já é uma desculpa velha e que precisa desaparecer. Quando a gente tem que fazer alguma coisa, não pode deixar para depois. Deixar as coisas para "mais tarde", vive atrapalhando muita gente, não é?

— Mas, D. Escolástica, entre um pouquinho!...

— Não posso, filho. Eu já vou!...

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1949.



# CUIDADO!

COM A ESCOLA DE DEGENERAÇÃO QUE DESAFIA O BRASIL

HÁ ANOS atrás, quando uma criança desejava recrear o espírito e embelezar-se no mundo da fantasia, procurava o pai e dizia-lhe ternamente: "Papai, conte-me uma história." E o papai, a mamãe e a avozinha andavam sempre em dia com as histórias de Anderson, irmãos Grimm, Schmidt, Monteiro Lobato e as fábulas de Esopo e de La Fontaine.

Eram histórias que deixavam no coração da criança a sementeinha do bem para ser cultivada pelos anos afora, ajudando a plasmar o caráter de homens e mulheres que trabalhariam pelo bem da família e da pátria.

Um dia, porém, alguns homens se arvoraram em contadores de histórias para crianças. Foram então aparecendo as revistas com este lembrete: **PRÓPRIAS PARA CRIANÇAS ATÉ 11 ANOS.** Uma a uma, as revistas juvenis foram invadindo os lares e nunca mais milhares de pais ouviram os filhos pedir que contassem uma história. Agora, pediam autoritariamente: "Papai, me dá dois cruzeiros pra comprar o Gibi".

Foi aí que teve início o envenenamento de quase toda uma geração indefesa. Hoje, a sub-literatura infanto-juvenil, é uma escola de degeneração. Os fundadores do "Gibi", "Globo Juvenil", "Gibi Mensal", "Globo Juvenil Mensal", "Superman", "O Lobinho", "Guri", "O Herói" e "Biriba", enveredaram-se pelo caminho do sensacionalismo pútrido e barato, desprezando a sensibilidade da criança em troca de polpidos lucros para as suas bolsas já recheiadas. Fizeram da criança brasileira a seiva nutritiva para as suas insaciáveis ambições.

A Escola de Degeneração é eficiente. Fomos a várias bancas de jornais e compramos revistas infanto-juvenis de todo o tipo. Dos nove tipos de revistas que examinamos (3 exemplares no mínimo de cada) fomos encontrar as seguintes matérias:

**ASSASSÍNIO** — Crime passionai e latrocínio. O assassinato é sempre um meio para se chegar a um fim sinistro. Mata-se para herdar fortuna, para impedir casamento, enfim, a morte é pivot de todas as histórias em quadrinhos.

Cada assassinato é apresentado com os melhores "planos"





executados com engenhosidade digna dos maiores criminosos mundiais.

**SUPERSTIÇÃO** — São frequentes as histórias sobre feitiçaria, lobishomem, deuses e deusas de tribus africanas e animais considerados divindades. Matéria, como se vê, sórdida, que apresenta uma verdadeira bacanal de crenças, costumes e mentalidades taradas.

Em carta dirigida ao "Diário de Notícias" um pai declarou que o seu filho no tempo em que era leitor dos "Gibis", "Globo Juvenil" et cetera, dificilmente tinha sono tranquilo; durante a noite era atormentado de constantes pesadelos. Proibida a leitura, curou-se imediatamente.

**ROUBO** — Técnica apurada de assaltos de bancos, tesouros enterrados por piratas (ficção de história de antanho com uso de munições e bazucas), assaltos a mão armada pelas costas, batidas de carteiras, uso de menores para prática do furto etc., são os elementos básicos para compeler os leitores infantis ao roubo.

**CHANTAGE** — Processos de extorquir dinheiro das vítimas com os mais cínicos processos, quadrinho por quadrinho. O segredo inconfessável de uma pessoa pode servir de motivo à chantage: "Não dá o dinheiro exigido?" "Então todo o mundo saberá". Além da chantage, a delação como decorrência.

**ÓDIO DE RAÇAS** — Decorridos 3 anos e meio do fim da guerra, ainda se vê o tipo de história que apresenta os alemães e japoneses como monstros que precisam ser eliminados da face da terra.

Nestas histórias, que também incutem o espírito guerreiro na criança, os heróis só sabem defender as liberdades com uma boa munição.

**DESPREZO PELA CIÊNCIA** — Somam-se às dezenas as histórias de cientistas loucos, sempre atrás de fórmulas científicas, fim de as usarem contra o próximo e escravizarem a humanidade. Transformam homens em irracionais, dominam planetas e inventam maquinismos para roubar, matar e saquear cidades inteiras.

Biografias de Oswaldo Cruz, Pasteur, Erlich, o casal Curie, centenas de notáveis cientistas? Nada!

**SEXUALISMO** — O apelo sexual não poderia estar ausente de uma escola tão bem organizada, segundo a didática do crime e da corrupção. Assim, em um número considerável de histórias, as heroínas usam escassos "shorts". A revista "O Herói" distingue-se de todas as outras. Suas heroínas vestem "maillot" até nas histórias que têm por cenário as geleiras do Tibet. Na seção de correspondência 14 leitores pedem mais aventuras de Sheena, uma



figuras mais despidas das revistas "próprias para menores de 11 anos".

E o Diretor promete mais...

**JOGO** — Repetem-se as cenas de casinos com os personagens fazendo apostas vultuosas e a trapaça na berlinda. O jogo é proibido no Brasil, mas os professores da escola da degeneração continuam fazendo propaganda gratuita.

Cada uma das histórias, traz, comumente, todos estes males de uma só vez. E a variedade ainda impõe que se inclua a traição, ambição desenfreada, cenas de cabaret, mentira, linguagem de baixo calão e todas as feridas do crime.

Tão eficiente escola teria, forçosamente, de dar os resultados práticos: muitos de seus formandos já fizeram jús ao diploma. Nos Estados Unidos, de onde recebemos as histórias das revistas perniciosas, as autoridades andam às voltas com a delinquência infantil. A primeira providência tomada contra a onda de crimes praticada pelos menores foi a campanha contra as más publicações infanto-juvenis.

No Canadá, um juiz, encarregado de funcionar num processo envolvendo dois meninos influenciados pelos "comics", expressou a sua indignação contra as revistas desse jaez, classificando-as como "pior do que lixo". No Rio de Janeiro, um menor, assassino de um chefe de família numerosa, ao ser prêsso trazia no bolso um exemplar do "Gibi". Em São Paulo, dois meninos, seguindo as histórias em quadrinhos, foram brincar de "mocinho e bandido". Apanharam o revolver do pai e o mais velho inocentemente dando no gatilho matou seu irmão com um tiro no peito. Nos Estados Unidos, dois garotos tentando imitar um cientista louco nas suas experiências, puseram fogo em uma casa.

São estes, apenas, alguns exemplos entre centenas e milhares que ficam anônimos. O espetáculo da geração "Biriba" e "Gibi" é triste e lamentável. Vejam como a "cola" é hoje processo comum nas escolas, como os professores se vêem às voltas com alunos audaciosos e como a boçalidade campeia solta.

A nefasta sub-literatura infanto-juvenil tem os seus tentáculos sobre todos os Estados brasileiros. A tiragem do "Globo Juvenil" e "Gibi Mensal" atingem a 200.000 exemplares cada uma e são vendidas a Cr\$ 2,00. Podemos deduzir pela tiragem destas duas que são as mais lidas e das outras sete que devem atingir uma tiragem de 100.000 que, pelo menos 1.500.000 crianças estão lendo e tomando lições da escola do crime.





Em boa hora o matutino "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, iniciou uma campanha contra as insidiosas publicações infantis. Os primeiros resultados já começaram a aparecer. Na Câmara dos Deputados, o deputado Aureliano Leite apresentou um projeto de emenda ao artigo 141 § 5.º da Constituição em que estende a censura das diversões públicas às publicações para crianças.

O primeiro Congresso para estudo dos problemas do Distrito Federal, organizado pela U.D.N., dirigiu-se à Câmara dos Deputados pedindo aprovação do projeto do Sr. Aureliano Leite, lembrando também os programas de rádio, com novelas tão prejudiciais quanto as histórias em quadrinhos.

Cremos, no entanto, que o "boicote" seria o melhor caminho contra os mercadores de vidas infantis.

Entre as revistas infanto-juvenis destacamos algumas que são boas e merecem uma menção honrosa, entre elas o "Tico-Tico", a mais antiga do gênero no Brasil e que se mantém numa linha de conduta elogiável, mesmo em face da concorrência desigual.

Algumas estão surgindo e, certamente, merecem apreciação. Entre elas podemos citar "Sesinho" e "Vida Infantil", em São Paulo, "A Gazeta Juvenil" e o "Bem-te-vi" de nossa Igreja, que são realmente adequadas à infância e atendem às suas necessidades literárias. Há biografias de brasileiros ilustres e grandes vultos da humanidade, lições de português, matemática e geografia; poesias, desenhos para colorir e histórias em quadrinhos de fundo moral aproveitável, todas de autores nacionais.

As revistas "Sesinho" e "Vida Infantil" estão com uma tiragem de 50.000 e 57.000, respectivamente. Na redação de "Sesinho" disseram-me que a tiragem vai ser aumentada, indício de que estão trocando o "Gibi" e congêneres pela boa literatura.

O êxito financeiro da perniciosa literatura infanto-juvenil encorajou o aparecimento de outras revistas venais destinadas à mocidade. Aí estão: "Grande Hotel", "Riso", "Governador", "Seleções Humorísticas", "Clube dos Amores", etc..

Torna-se urgente passar o bisturi nesse quisto nacional.

Enquanto a perniciosa literatura infanto-juvenil e as revistas venais para os adultos ganham terreno e se multiplicam, uma angustiosa interrogação paira à frente dos nossos olhos: Qual será o destino da nossa pátria?

É claro e evidente que o Brasil merece que os seus filhos sejam formados na escola do crime e da venalidade!

João E. Gonçalves  
Jardim Botânico —



Visitados por Ary Veiga Pinto, presidente da SMJ Central de Belo Horizonte, estudantes visitam Dona Maria Rita no seu barracão, numa tarde domingueira.

## A HISTÓRIA DE UM BARRACÃO

NUMA das visitas dominicais da "Companhia de Dispenseiros" que conheci Dona Maria Rita. Seu quartinho de adobe ficava anexo a um grupo de barracões dispostos em forma circular, à beira de uma taba indígena.

Após o nosso trabalho, retiramo-nos dali, certos de que aquele não era próprio para ela. O quartinho estava na iminência de desabar sobre ela, e na época das chuvas ficava completamente isolado; além disso, conforme ela mesma o disse, vizinhos alcoolizavam-se em constantes desavenças provocando, por vezes, a intervenção do socorro policial.

Saimos dali resolvidos a fazer algo por ela. Nosso primeiro pensamento foi o de reformar seu abrigo, mas tão precário era seu estado que o mais prático seria derrubar tudo e construir de novo. O problema era pois encontrar um outro local, o que ficou logo resolvido quando Dona Rita conseguiu de uma sua conterrânea licença para edificar seu abrigo ao lado de um barracão daquela, lá no lon-



gíquo Parque Jardim. E lá fomos nós visitar o local, tratar das condições e calcular o orçamento. O mais difícil seriam as telhas que iriam aumentar em muito a despesa. Resolvemos ganhá-las. Abiléo Ziller escreveu uma carta ao Secretário de Educação e um dia lá fomos nós para saber a resposta. Esperamos muito para sermos atendidos, mas afinal ganhamos as telhas. A madeira conseguimos pelo mesmo método. E listas de arrecadação fizeram o resto.

E foi assim, que num abrir e fechar d'olhos, lá estava Dona Rita preparando a mudança, para deixar de vez aquele local. Não terminou o nosso trabalho. Daí para cá têmola visitado regularmente levando-lhe nosso apóio moral e material.

Um belo domingo, visitá-mo-la por ocasião de seu aniversário. Sempre amável, recebeu-nos de braços abertos. Conversamos longamente com ela, e tivemos oportunidade de ouvir um pouco de sua história. Cantamos depois alguns hinos e realizamos nosso culto costumeiro. No final fomos surpreendidos com uns doces que ela fez especialmente para nós...

Dona Rita é uma velhinha de 83 anos de idade. Cega de uma vista e bastante enfraquecida, sente já o pêso dos anos. Teve uma vida agitada e caminha agora para o seu ocaso. Está na época em que falam mais alto as vozes interiores, e procura entregar-se à calma e à solidão. Entretanto, é sempre com um sorriso que ela recebe os moços e moças da Sociedade de Jovens. E fulano, porque não veio?... e fulana?...

Sua feição revela o prazer da nossa presença. Na saída acompanhá-nos até a porta e fica a observar-nos até desaparecermos.

Dona Rita não é um caso extraordinário, como o seu muito outros estão por aí como que a nos desafiar. Nossa última palavra é um apêlo muito sincero para que outros moços da Central de Belo Horizonte e de outras sociedades, compreendam o valor e o alcance desses trabalhos de ação social.

Ary Veiga Pinto  
Central — Belo Horizonte



O ARTIGO das páginas. 20 a 24 é composto de trechos do excelente livro "A Religião Verdadeira", escrita pelo pastor Geraldo Stédile. Sugerimos o uso desse livreto para trabalho de evangelização com pessoas não-crentes. A sua apresentação é agradável e interessante e o seu preço pequeno: Cr\$ 2,00 por exemplar. Pedidos podem ser feitos à Imprensa Metodista.

RETIFICAÇÃO — Pede-nos o Rev. Afonso Romano Filho retificar uma impressão da linha 28 da página 26 da Cruz de Malta de janeiro, no seu artigo vendendo o Espiritismo. Ali faz-se referência a um "espírito" chamado "pai Jacó" e mais tarde (na página 29) a outro chamado "pai Jacó". A referência é ao mesmo "espírito", e o correto é "pai Jacó". A emenda é para que fique estabelecida a veracidade dos fatos.

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1954



IGREJA DE SANTO ANDRÉ, S. P., que durante anos foi obrigada a adorar Deus num minúsculo porão, possui agora o maior templo evangélico da cidade. A história deste milagre moderno prende-se à imaginação fértil do pastor, Rev. Natanael do Nascimento, e à colaboração irrestrita dos membros que são quase todos leigos. O Rev. Natanael, vendo a necessidade urgentíssima de abrigar a congregação num lugar mais próprio e mais condizente com sua necessidade de crescimento, teve a idéia de construir um templo de "brasilite" — a nova matéria de construção usada nas casas pré-fabricadas. O construtor metodista, Sr. Santos Cosme, assumiu a responsabilidade pela obra e em um mês erigiu o templo que vemos na fotografia — ainda incompleto — mas majestoso e belo, custando a fração de um templo de tamanho igual de alvenaria. Mais de 300 pessoas estiveram presentes por ocasião da inauguração desta nova Casa de Oração. O seu exemplo será uma inspiração para muitas outras igrejas que lutam com dificuldades semelhantes.



# Tenham Paciência!

## II

— Tenham paciência! Preciso viajar neste bonde, de qualquer maneira! A senhora vai saltar? Então, deixe-me passar. Pisei seus pés? Desculpe...

Encolhi as pernas para a moça passar e não me pisar novamente. Ela vinha cheia de embrulhos e, ainda por cima, segurava guarda-chuva molhada toda a minha roupa. Ofereci-me para segurar seus pacotes e, abraçada a eles, procurei lembrar o que conversara com D. Finoca.

— Sim, ela tem razão. A gente reclama tanto dos exploradores do comércio... Deve haver alguém que pense diferente, que não procure enriquecer à custa do câmbio negro... Deve haver alguém... Quem sabe somos nós, os moços crentes? Talvez! D. Finoca já deu uma boa idéia! Uma Cooperativa! Mas... uma Cooperativa? Talvez não dê certo! Exigirá muita despesa e...

— Faça o favor!

Era o condutor. Chegou numa hora atrapalhada! Estragou meus pensamentos! Que coisa! Nem no bonde a gente pode mais pensar sossegada! Paguei a passagem e voltei às minhas considerações:

— É... fica muito caro para começar. Porém... uma granja... Sim! Uma granja...

Resolvi não pensar mais no assunto. Mas... qual! Nesse momento entrou no banco uma senhora gorda, muito gorda, talvez mais gorda que a D. Finoca.

Como não pensar no assunto de D. Finoca?

E voltei a conjecturar:

— Poderíamos ter uma granja, para começar. Criaríamos galinhas, patos e marrecos... Depois, viriam os ovos! Estão caros os ovos na cidade... Todas as igrejas saberiam que os ovos de nossa granja são mais baratos e são fresquinhos... Todos começariam a encomendar ovos para uso comum, para festas em casa, para festas nas igrejas... Boa idéia! E... e... e os granjeiros? Eu não entendo de galinhas, nem de patos, nem de marrecos. Que caso sério! E a idéia da D. Finoca foi tão boa... Quem sabe a gente encontra alguém para cuidar da granja? Nada! Os moços gostam de sossêgo! Só se aparecer alguém de boa vontade, como me disse a D. Finoca... E... quem sabe? Vou falar com...

— Ponto de secção!

Eu precisava saltar, diante do aviso do condutor.

Lá se foram os cinquenta minutos de viagem para pensar. Bem, mas alguma coisa eu fiz: cheguei até a Granja, só faltando os granjeiros.

— Tenham paciência!

Judith Tranjan.

Vila Isabel — Rio.

# ESTUDOS DO CINQUENTENÁRIO

...tamos, este mês, a série de estudos subordinados ao tema "Guarda bem a tua fé...", referentes ao nascimento e crescimento do Metodismo brasileiro.

## DIA 6 — A MISSÃO QUE FALHOU — DIA 6

### A visita de Fountain E. Pitts

Desde o descobrimento do Novo Mundo, as portas dos países latino-americanos ficaram fechadas contra o Protestantismo. A intolerância que caracterizou a Espanha e Portugal se conservou nos países latino-americanos por mais de três séculos. Só depois de romperem com os laços que os prendiam à pátria-mãe e ganharam a sua independência é que começou a manifestar um espírito mais liberal e tolerante.

Em vista disto, os evangélicos julgaram que havia chegado a hora de fazer neles a propaganda de um cristianismo mais puro e liberal. Em 1832 o Conselho Geral autorizou os bispos a estudarem a situação, mandando alguém para investigar *in loco* as condições, para ver se realmente havia chegado a hora de abrir trabalho nos países sul-americanos. Logo depois, o Bispo James O. Andrews nomeou Rev. Fountain E. Pitts, da Conferência Anual de Tennessee, para esta importante missão.

O Rev. J. L. Kennedy assim narra os fatos a respeito desta visita à América do Sul: "No dia 20 de junho de 1835 partiu a cidade de Baltimore para o Brasil e no dia 19 de agosto desembarcou no Rio de Janeiro. Iniciou logo seus trabalhos mi-

nisteriais naquela cidade, pregando em casas particulares. Assim foi iniciada a pregação do Evangelho pelo primeiro ministro metodista que implantou o reino de Deus nesta região do Novo Mundo. Ali organizou uma sociedade metodista. Depois embarcou para Montevidéu, onde pregou por algumas semanas, organizando também ali uma igreja. Então, a bordo de um navio, atravessou o estuário do rio da Prata, viajando 150 milhas até a cidade de Buenos Aires — objetivo especial do seu trabalho. Nessa cidade começou o seu trabalho regular sob perspectivas animadoras, sendo muito abençoado por um gracioso derramamento do Espírito Santo, que resultou na conversão de várias pessoas. Organizou uma respeitável igreja que se compunha dos melhores elementos da cidade e tomou medidas preliminares para se levantar uma casa de oração, o que depois se tornou uma realidade.

"O Rev. Pitts voltou para os Estados Unidos, ali chegando na primavera de 1836.

"Segundo o bispo Wilson, no livro intitulado "Missions of the M. E. Church, South" (1882), o Rev. Pitts visitou o Rio de Janeiro, Buenos Aires e outros lugares, recomendando que se estabelecessem missões nas duas cidades supramencionadas. Mesmo naquele tempo tão remoto



disse que aquela gente estava sendo influenciada pela convivência com estrangeiros e tinha o coração aberto para o Evangelho. Em consequência do seu relatório, deixou profundamente enraizada nas mentes e nos corações dos "líderes" da nossa Igreja a convicção de que do Brasil tinha vindo um real grito macedônico — "Passa ao Brasil e ajuda-nos" e a Igreja-mãe atendeu imediatamente a essa voz com o propósito firme de entrar nesse campo para colher fruto para os celeiros do Senhor".

## 2. Spaulding e Kidder

O relatório do Rev. Pitts sendo favorável ao estabelecimento do trabalho missionário no Brasil, o Rev. Justin Spaulding, sendo nomeado para abrir trabalho no Brasil, embarcou em Nova York, aos 22 de março de 1836.

O Rev. Spaulding achou o povo bem disposto ao evangelho, especialmente entre os estrangeiros que falavam o inglês. Logo organizou uma congregação de quarenta e tantas pessoas e também uma escola dominical. Distribuiu muitas Bíblias em português entre o povo.

Vendo que o trabalho ia bem, desejava mais obreiros. Pediu mais trabalhadores. A Sociedade de Missões mandou mais três auxiliares: Daniel P. Kidder e K. M. Murdy e esposa.

Estes chegaram no Rio de Janeiro em fins de 1837. Estudaram português e distribuíram as Escrituras Sagradas e folhetos. A esposa do Rev. Kidder faleceu em 1840 e foi sepultada no "Cemitério dos Ingleses", no bairro da Saúde. O Rev. Kidder teve de voltar para os Es-

tados Unidos levando seu filho nos seus próprios braços.

Sofreram grande oposição e perseguição. O padre Luiz Gonçalves dos Santos não deixou de falar deles. Assim disse o Rev. Kennedy: "De 1837 a 1839 o padre (depois monge) Luiz Gonçalves dos Santos, autor das 'Memórias para a História do Reino do Brasil', publicou vários volumes contra esta propaganda, que verberou em termos vigorosos e grosseiros. Numa delas dizia que o Protestantismo era o reino do diabo. Admirava-se e explicava: 'Como é possível que, na Corte do Império da Terra de Santa Cruz, à face de seu Imperador e de todas as autoridades eclesiásticas e seculares, se apresentem homens leigos, casados, com filhos, denominados missionários do Rio de Janeiro, enviados por Nova York por outros tais como eles, protestantes calvinistas para pregar Jesus Cristo aos Fluminenses?!?!... Coisa incrível! mas desgrazadamente certíssima. Estes intitulados missionários estão há perto de dois anos entre nós, procurando com atividades dos demônios perverter os católicos, abalando a fé com pregações públicas na sua casa, com escolas semanárias dominicais, espalhando Bíblias truncadas e sem notas, emfim convidando a uns e a outros para o Protestantismo e muito especialmente para abraçar a seita dos metodistas, de todos os protestantes os mais turbulentos, os mais relaxados, fanáticos, hipócritas e ignorantes.'"

## 3. A escola dominical

Em 1836 organizou-se uma escola dominical composta de alunos que falavam o inglês e o português. Mas o ensino en-

tre em português. Esta escola deu o melhor resultado do que qualquer outro serviço que estes missionários realizaram.

## 4. O fim da missão

Justin Spaulding ficou no Brasil até o ano de 1841, quando voltou para sua terra. Não sabemos com segurança quais foram os motivos da sua retirada e da dos demais obreiros, mas em dúvida foi o estado pertur-

## DIA 13 — A MISSÃO RANSON — DIA 13

### 1. O trabalho de Newman

Por vinte e cinco anos o trabalho metodista ficou paralisado no Brasil. Quando a Missão Spaulding e Kidder falhou e eles voltaram para os Estados Unidos, parecia que o metodismo no Brasil tinha falhado completamente. A causa principal deste fracasso talvez fôsse a missão que se deu no metodismo, nos Estados Unidos, por causa da escravatura. O problema da escravatura tornou-se sério, que provocou uma guerra civil que durou quatro anos. Seja, pois, como fôr, a missão fracassou e o trabalho ficou suspenso por muitos anos. Depois da guerra civil, diversas famílias do Sul dos Estados Unidos que tinham sofrido muito por causa da guerra e da pobreza que estava em vigor, resolveram abandonar a pátria e procurar outras terras onde poderiam recuperar as suas fortunas.

Entre essas famílias que vieram para o Brasil, havia alguns metodistas e um pregador metodista, o Rev. Junius E. Newman. Chegando no Brasil, o Rev. Newman procurou conser-

bado em que se achava a Igreja-Mãe, sobre a questão da escravidão, que a dividiu em 1844.

Com a retirada dele cessou a obra metodista por cerca de vinte e cinco anos, mas a boa semente ficou lançada no solo fértil do Brasil para ser despertada e cultivada mais tarde.

A tentativa não foi uma derrota completa: a interrupção era trégua para se renovar o trabalho no futuro com mais vigor e força".

var a vida religiosa dos imigrantes, promovendo cultos públicos de pregação. Assim, organizou uma congregação de 40 pessoas que falavam a língua inglesa.

Não satisfeito com o trabalho que vinha fazendo, queria que o Evangelho fosse pregado aos brasileiros. Para conseguir isto precisava de ajudantes. Esta falta de obreiros o levou a apelar para os bispos e outros oficiais da Igreja Metodista nos Estados Unidos. Depois de algum tempo, a Igreja Metodista resolveu atender a esse apelo. O primeiro missionário enviado foi o Rev. J. J. Ranson, que chegou no Brasil em 2 de fevereiro de 1876.

O Rev. Newman continuou como superintendente da Missão até 1879. Em 1890, após 14 anos de residência no Brasil, voltou para os Estados Unidos onde veio a falecer em Point Pleasant, estado de West Virgínia, em 1896.

### 2. O trabalho de Ranson

Logo que o Rev. Ranson chegou no Brasil, passou algum



tempo na casa do Rev. Newman, que residia em Saltinho, um local entre Vila Americana e Limeira. Foi resolvido que o novo missionário residisse em Campinas e estudasse a língua portuguesa e, ao mesmo tempo, ensinasse inglês e grego no Colégio Internacional.

Terminado o primeiro ano, tendo adquirido algum conhecimento da língua do povo, resolveu viajar por diversas partes do país para ver onde devia abrir o seu trabalho definitivamente. Passou alguns meses viajando na região do Sul do Brasil. Esteve no Rio Grande do Sul e visitou a missão metodista em Montevideo. Voltando dessa viagem passou a residir no Rio de Janeiro, onde alugou uma casa por dois anos, à rua do Catete, 175.

Tendo um lugar onde podia abrir trabalho, logo começou a realizar cultos de pregação em inglês e, mais tarde, em português. Os padres começaram logo a incomodá-lo. Para provar que os protestantes não eram ateus, convidou-os a assistir os seus cultos. Organizou também uma escola dominical com cinquenta alunos.

Não demorou muito para receber algumas pessoas à comunhão da igreja por profissão de fé. Entre essas pessoas havia um padre, Antônio de Albuquerque e sua sobrinha, Francisca de Albuquerque.

Em 1879, no dia do Natal, o Rev. Ranson casou-se com Miss Annie Newman. Mas, em menos de um ano, ela veio a falecer e foi enterrada no cemitério na "Ponta do Cajú", no Rio de Janeiro.

Poucos meses depois o Rev. Ranson voltou aos Estados Unidos, onde passou um ano visitando as igrejas e falando a res-

peito do trabalho no Brasil. Esta visita deu bons resultados, pois estimulou a Igreja-mãe a interessar-se mais no trabalho no Brasil. Serviu também para despertar alguns jovens que queriam dedicar a sua vida à obra missionária na terra do "Cruzeiro do Sul". Entre esses jovens podem-se mencionar Rev. J. W. Croger, esposa e filho, Miss Marta Watts e Rev. J. L. Kennedy. Estes novos missionários chegaram ao Brasil em 16 de janeiro de 1881.

O Rev. Ranson continuou seu trabalho no Rio de Janeiro, em Juiz de Fora e em mais alguns lugares, tendo como ajudante J. L. Kennedy. Casou-se a segunda vez e continuou seu trabalho como evangelista geral por mais algum tempo até 1886, quando retirou-se para a sua terra natal.

### 3. O trabalho dos novos obreiros

Os novos obreiros tinham de gastar algum tempo estudando a língua portuguesa. Ficaram em Piracicaba alguns meses.

Miss Watts abriu uma escola aos 13 de setembro de 1881, quatro meses depois de chegar ao país. Dada a perseguição, teve só uma aluna por três meses. Depois o número de alunas começou a aumentar. O que deu permanência à escola foi o apelo franco dos irmãos, doutores Manoel e Prudente de Moraes. Não correu de pouco tempo comprando terreno e construiu um prédio. Assim começou o Colégio Piracicabano, o primeiro colégio fundado no Brasil pela Igreja Metodista.

O Rev. Kroger dedicou-se ao trabalho de evangelização e, em pouco tempo, organizou uma congregação de nove membros

em 1 de setembro de 1881. Em 1882 apareceu a Igreja Metodista em Piracicaba.

Rev. Kroger foi nomeado intendente da Missão e abriu trabalho na cidade de São Paulo. O trabalho ia bem, quando ele, fazendo viagem ao Rio de Janeiro, em janeiro de 1886, apanhou a febre amarela e veio a falecer em São Paulo no dia 28 de janeiro de 1886.

Rev. Kennedy, trabalhando no Rio de Janeiro, não deu tempo de pegar a febre amarela e morreu também. Como médico ficou muito abalado, o médico recomendou-lhe uma viagem de mar. Que seria a mais lógica a fazer senão

visitar a sua noiva nos Estados Unidos? Sem permissão da Junta de Missões, embarcou aos Estados Unidos. As autoridades da Igreja estavam resolvidas a não deixá-lo voltar para o Brasil como seu representante. Mas quando chegou e contou-lhes o que lhe havia acontecido e o conselho que recebera do médico, ficaram contentes e o perdoaram, dando graças a Deus porque havia escapado da morte. Casou-se e voltou para o Brasil, trazendo consigo o casal Tarboux. Isto se deu em 1883.

Assim o trabalho tomou novo impulso e novo território foi ocupado. Com a retirada de Ranson, a Missão Ranson terminou e uma nova fase de trabalho foi iniciada.

## DIA 20 — O DESENVOLVIMENTO DA MISSÃO — DIA 20

### O trabalho de evangelização

Não será possível mencionar nomes de todos os obreiros que entraram nas fileiras da missão da Igreja Metodista, no Brasil.

O trabalho de evangelização tomou novo impulso com a chegada de novos obreiros, tais como J. W. Tarboux, O. Tucker, James E. Wol-

ter, E. A. Tilly, M. Dickie, J. Lander, L. L. Bruce, E. E. Baker, James Hamilton, W. B. J. M. Terrell, J. W. Price, D. Parker, Miss A. Elerding, Brown, Miss L. A. Stradley, L. A. Schaffer, Miss Lyona

Miss E. Davis, Miss Elinor Perkinson, Miss Eunice Anderson, Miss Blanche Howell, Miss Pescud, Miss May Dye, etc.

Entre estes missionários, entraram nas fileiras diversos brasileiros, tais como J. R. Carvalho, R. Carvalho, A. C. da Fonseca, J. E. Tavares, J. C. Reis,

A. J. de Araujo, L. L. Becker, Frank Wiedreheker, J. L. Lopes, Hipólito O. Campos, João Volmer, J. F. Martins, A. M. Duarte, Afonso Bevilacqua, A. J. de Melo, Elias Escobar Junior, etc.

Muitos outros nomes podiam ser acrescentados, tanto de missionários como de brasileiros, mas o espaço e a natureza deste estudo não permite que sejam incluídos agora. E não nos devemos esquecer dos leigos e dos membros das igrejas que fizeram a sua valiosa contribuição à obra de evangelização durante esta fase do desenvolvimento do trabalho.

O trabalho se estendeu em todas as direções, mas não chegou a espalhar-se por todo o território do país. A política do Metodismo não favorece tal coisa. Tem de crescer e se estender como um organismo bem ligado. De outra maneira, a administração será difícil, senão



impossível. Não se deve encetar trabalho novo sem a possibilidade de mantê-lo. Havia lugares na Inglaterra em que Wesley nunca entrou, mesmo quando foi convidado para fazê-lo. A razão disto é que não quis abrir trabalho novo sem a possibilidade de mantê-lo. Esta tem sido a política que os metodistas têm seguido, no Brasil. O lema, pois, deve ser: *Não avançar mais rapidamente do que a capacidade para manter e conservar a obra iniciada.*

### 2. O trabalho educativo

Deus não premeia a ignorância. O crente pode ser ignorante, mas não deve ficar na ignorância; antes, procure aumentar os seus conhecimentos. O fundador do Metodismo deu grande importância à educação e instrução do povo, por isso se esforçou para fundar escolas, publicar revistas, panfletos, tratados, livros, folhetos, etc.. Queria pôr na mão dos crentes literatura cristã e sadia.

O trabalho no Brasil tem seguido o mesmo rumo. Há mais escolas metodistas no Brasil em proporção ao número de membros da igreja do que há nos Estados Unidos. Existem atualmente as seguintes instituições: O Instituto Granbery e sua filial em Goiás, O Colégio Bennett, O Colégio Izabela Hendrix, O Instituto Central do Povo, na Região do Norte; o Colégio Piracicabano, o Ginásio Americano de Lins, o Instituto Educacional de Marília, o Instituto Noroeste de Birigui e o Instituto Metodista, na Região do Centro; o Instituto União, o Colégio Centenário, o Colégio Americano, o Instituto Pôto Alegre e sua filial, e o Instituto Educacional de Passo Fundo, na Região do Sul. Eis as dezesseis instituições onde a

moçidade brasileira pode educar-se! Sem dúvida havia mais escolas fundadas em outras regiões, no Brasil, no correr de mais alguns anos.

### 3. O trabalho social

O trabalho social se manteve relativamente cedo na obra metodista do Brasil. Passaram muitos anos antes de se pensar em tal trabalho nas igrejas evangélicas nos Estados Unidos e na Europa. Só nestes últimos anos é que as igrejas começaram a preocupar-se com o serviço social.

A primeira tentativa de abrir o trabalho social na Igreja Metodista, no Brasil, se deu em 1906, no Rio de Janeiro. O Rev. H. C. Tucker, Agente da Sociedade Bíblica Americana, interessou pelas classes mais privilegiadas, na grande cidade do Rio de Janeiro e fundou a Missão Central, situada na Ilha do Acre, que mais tarde tomou o nome de Instituto Central do Povo e foi transferido da Ilha do Acre para a rua Rivadavia, nº 188, no bairro da Saúde.

Também, em Porto Alegre, a Igreja Institucional abriu trabalho social. Igualmente o Instituto Metodista em Ribeirão Preto está tentando um programa social e, especialmente, o interesse de preparar meios para o serviço social nas igrejas.

Há atualmente uma tentativa de fundar institutos rurais evangélicos para atender às necessidades do povo que habita as zonas rurais. Tem ainda, dois grandes orfanatos, três asilos de velhos mantidos pelas igrejas de Ourinhos, Maratuba e Juiz de Fora.

### 4. O território ocupado

A Igreja Metodista não tentado abrir trabalho em to-

## AGUARDEM EM MARÇO!!!

VEREMOS em Março a história empolgante dos "Comandos Wesleyanos" que marcharam no Sul e no Centro, avivando sociedades e esparramando entusiasmo. Não percam!

Estados do Brasil. Não por interesse no bem estar do povo brasileiro, mas por falta de recursos em dinheiro e em outros. O território ocupado até o presente abrange os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito Fe-

deral. Agora, estamos abrindo trabalho no Estado da Bahia, na cidade de São Salvador. O território que está sendo ocupado representa menos da metade da área do país. Mas, mais da metade da população do Brasil se encontra na zona que está sendo ocupada. Daí a importância estratégica de nossa localização.

### DIA 27 — A IGREJA AUTÔNOMA — DIA 27

Os primeiros passos tomados na organização da Igreja Autônoma.

O espírito nacionalista manifestou-se muito entre os anos 1910 e 1930. O primeiro jubileu do trabalho metodista no Brasil foi celebrado em 1927. Rev. J. L. Kennedy foi encarregado de escrever a História do Metodismo no Brasil. A "Cinquenta Anos de Metodismo no Brasil" foi publicada em 1930. Não foi possível sair muito mais cedo por diversas razões, mas em todas as igrejas, em três regiões, realizaram-se programas apropriados para a comemoração desta data. Também a Junta de Missões, em conexão com as três conferências, tomou os passos necessários para organizar uma Igreja

autônoma no Brasil. Organizaram-se comissões, tanto da Junta Geral de Missões como das conferências anuais, para apurar os dados e fatos informativos a respeito da conveniência de conceder autonomia ao trabalho no Brasil. Depois de colher todas as informações possíveis sobre a questão, resolveu-se conceder autonomia ao Metodismo brasileiro.

O memorial que as conferências anuais brasileiras enviaram à conferência geral da Igreja Metodista Episcopal do Sul, em 1929, pedindo que as três conferências anuais do Brasil fossem organizadas em Igreja Autônoma foi aceito e uma comissão especial foi nomeada para efetuar a organização da nova Igreja.



## 2. Proclamação da autonomia da Igreja Metodista do Brasil

"Tendo sido dados todos os passos necessários, tanto pela Igreja-mãe como pelas três conferências anuais, convocou-se uma reunião dos membros da comissão da Igreja Metodista Episcopal do Sul e dos representantes das três conferências anuais brasileiras, para os dias 28, 29 e 30 de agosto de 1930 e, logo em seguida, aos 2 de setembro, na Igreja Central de São Paulo, a comissão e os delegados brasileiros reunidos para organizar a Igreja Metodista do Brasil fizeram a sua proclamação.

Não resta dúvida que a proclamação da autonomia da Igreja Metodista do Brasil foi uma grande bênção para o metodismo no Brasil. Os membros e ministros tiveram assim as responsabilidades postas sobre seus ombros com liberdade para agir e dirigir o trabalho mais de de acordo com a índole do povo brasileiro.

## 3. Os bispos

Sendo igreja autônoma, podia eleger os seus próprios bispos e legislar as leis mais de acordo com as suas necessidades.

O primeiro bispo eleito para administrar a nova igreja foi o Dr. J. W. Tarboux. O Dr. Tarboux, que tinha servido como missionário por mais de trinta e sete anos, voltara para sua terra natal. Mas dez anos depois, quando foi declarada a autonomia da igreja, foi convidado a aceitar o episcopado por quatro anos. Aceitou o convite e serviu por um quadriênio e, sendo avançado em idade, não gosando de boa saúde, pediu a sua

aposentadoria, ainda que se eleito para servir por mais quatro anos.

Na ocasião, em 1934, em o Dr. Tarboux foi eleito pela segunda vez ao episcopado, eleito o primeiro bispo brasileiro, o Rev. César Dacorso Filho. Na ausência do Bispo Tarboux, o Bispo César teve de arcar com toda a responsabilidade do trabalho da Igreja Metodista do Brasil. Teve de viajar muito não podia passar muito tempo em casa. Não somente serviu esse quadriênio, mas já serviu quinze anos no episcopado. Tendo dedicado todo o seu tempo, energias e inteligência ao serviço da Igreja.

Mas, como o trabalho desenvolveu tanto, tornou-se impossível para um homem fazer todo o serviço do episcopado. Por tanto, em 1946, foram eleitos mais dois bispos, a saber: o Rev. Isaias Sucasas e o Rev. C. Dawsey. Agora cada conferência regional tem um bispo.

## 4. O desenvolvimento do trabalho

Desde a época do Centenário do trabalho missionário Metodista, de 1919 a 1923, a obra tem-se desenvolvido rapidamente. Durante esses anos, a Missão Brasileira recebeu grande auxílio em obreiros e em dinheiro. Muitas igrejas, capelas, escolas e colégios foram construídos. Tanto a obra educativa como a evangelização tomou novo impulso e territórios novos foram ocupados. O trabalho se estendeu do Rio Grande do Sul para os Estados de Santa Catarina, Paraná; de São Paulo, para os Estados do Paraná, Mato Grosso e Goiás; e de Minas Gerais

para os Estados do Espírito Santo e da Bahia.

## O que fica por fazer

Quando Jesus visitou uma cidade de Samaria, chamada Siquem, vendo os habitantes saindo da cidade para o receber, disse aos seus discípulos: "Errei os vossos olhos e contemplastes esses campos que estão prontos para a ceifa. Quem já está recebendo salário sem estar fazendo fruto para a vida eterna a fim de que o que seira e o que ceifa juntamente se alegrem. Pois nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia e outro o que ceifa. Eu enviarei a colher aquilo em que não tendes trabalhado, ou tendes trabalhado e vós tendes trabalhado no seu trabalho". Assim como outros têm trabalhado na obra do Brasil, os jovens brasileiros podem também dizer: "Entramos no seu trabalho". "Vede os vossos olhos e contemplastes esses campos, que estão prontos para a ceifa". Há muito que fazer ainda antes de completar o Brasil para Cristo. O trabalho foi iniciado, mas falta muito ainda para completar a tarefa.

Não há outra coisa mais importante para um jovem brasileiro fazer pela sua pátria do que dedicar-se à causa de Cristo e pregar a mensagem de salvação ao seu povo. Oh, que milhares e centenas de moços e moças se dediquem ao trabalho de Cristo na terra de São Paulo! Assim fazendo, não somente guardareis bem a vossa pátria, mas fareis mais história para as gerações futuras.

## Rimas & Versos

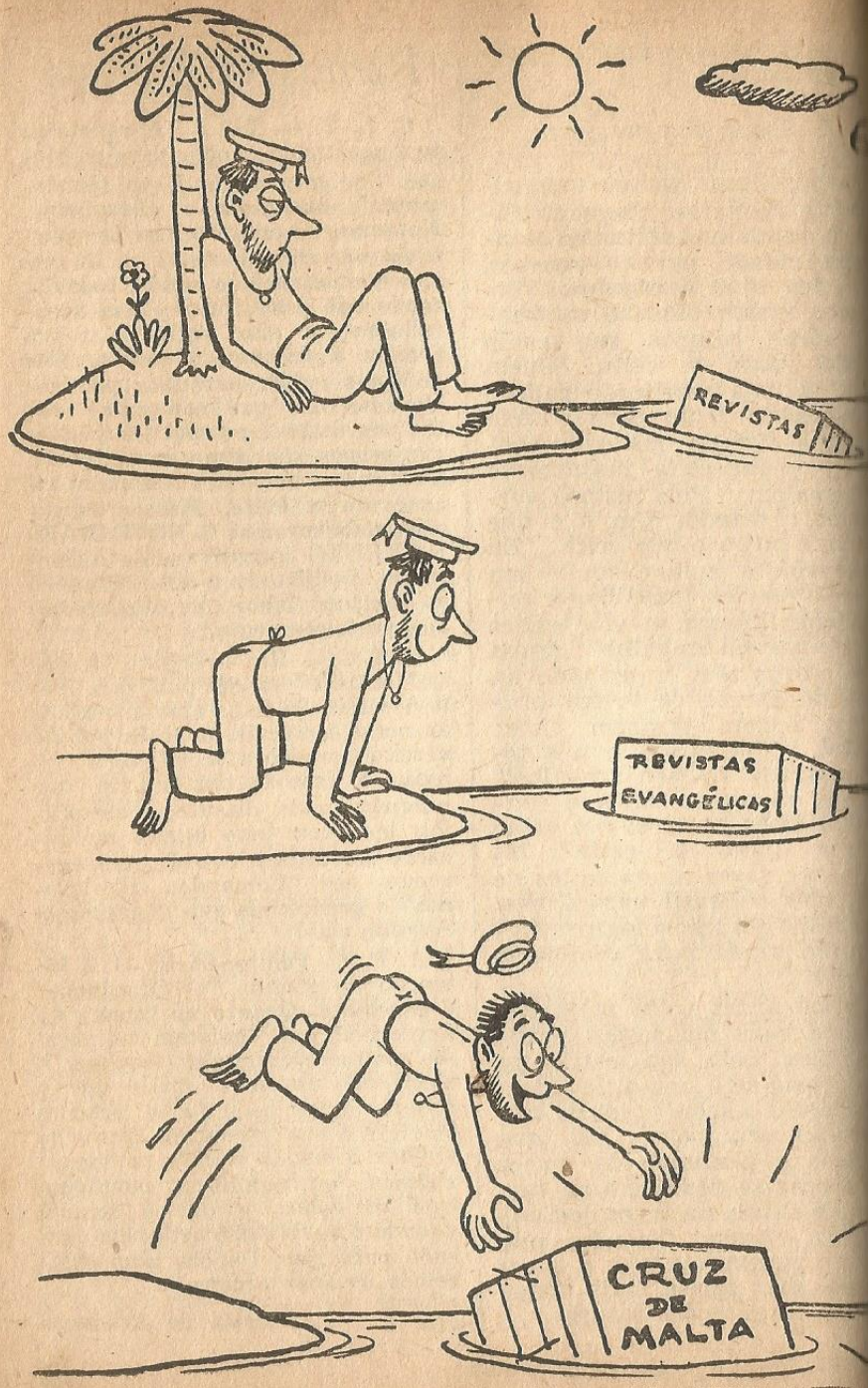
C. L. P. — Rio — A senhorita tem acentuado pendor para as Musas. Seu soneto "O Novo Mandamento" demonstra-o claramente. Notamos, no entanto, que os quartetos não rimam entre si, o que não é clássico, não sendo, todavia, condenada essa forma. Mas aconselhamos a não fugir da regra comum à feitura do soneto. Não podemos exigir arroubos poéticos elevados dos que começam, nem tão poucas obras primas. Os primeiros passos são sempre vacilantes, mas os persistentes e animados alcançarão o êxito. Nessas condições, publicaremos O NOVO MANDAMENTO incentivando-a a continuar dedilhando a lira porque é no contínuo labor que chegaremos ao aperfeiçoamento.

G. T. C. — Rio — O hino "Avante Mocidade" vai ser publicado. Pela necessidade de se ajustar melhor às notas musicais, o poeta muitas vezes é forçado a sacrificar a técnica. E isso é tão comum que ninguém mais discute o assunto. Por isso, com uma ligeira modificação na última estrofe, entregaremos aos "Comandos Wesleyanos" o produto da sua imaginação. Avante, pois!

A. P. — Penitenciária — A intenção do soneto, "O Criminoso" é excelente. Quanto ao tema está apreciável, mas existem no mesmo muitos escorregões técnicos. E como não fazemos aquilo que o próprio autor pode fazer, procure corrigir a sua produção, apurando melhor o ouvido para a contagem silábica, ou auxilie a contagem com os dedos, o que é comum quando o ouvido não está bem educado para isso. Depois, aqui estaremos às suas ordens.

Pereira de Assunção





## PELA SEARA JOVEM

### Fé e Esperança

Ipiranga, S. P. — São muitas as coisas que a sociedade pode contar com as recebidas durante 1948. Ultimamente a sociedade dividiu-se em dois grupos, formando os comandos "Fé" e "Esperança". Muitos resultados têm vindo este trabalho à Igreja. Cada um, entusiasmado com seu trabalho, procura desempenhar um programa atraente nos devocionais, o que tem contribuído muito para a melhora da frequência aos cultos. Faz parte do programa dos comandos: ornação da igreja, presença dos sócios em todos os cultos e escola dominical, número de convites para os trabalhos da igreja, novos sócios anuenciados e número de assinaturas para a Cruz de Malta. — Vany V. Ferreira.

### Alba conta suas bênçãos

Alba, D. F. — Esta sociedade trabalhou animadoramente, durante o ano de 1948, desde seu presidente Genivaldo B. da Silva até ao seu mais novo sócio. Embora perdendo alguns dos sócios por transferência, a sociedade manteve o mesmo número de assinaturas da Cruz de Malta, graças à Srt. Itala dos Santos.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Osmar de Oliveira; Vice-presidente — C. Caixeiro; Secretário — Itala Silva; Tesoureira — Itala dos Santos; — Helcias da Costa Caixeiro.

### Campanha na gloriosa SMJ do Ipiranga atingiu 240%!!!

Ipiranga, S. P. — Certamente a facção metodista está interessada em saber o segredo do sucesso da grande campanha de assinaturas da Cruz de

Malta, realizada pela SMJ do Ipiranga. Com um alvo mínimo de 60 assinaturas, esta sociedade alcançou um total de 144, merecendo a bela porcentagem de 240%, a maior da Região do Centro no "Rol de Honra".

Para a campanha, a sociedade foi dividida em cinco grupos, tendo cada qual o seu líder, por sua vez orientados pela Srt. Maria Mônica da Silva, agente local. O início da Campanha deu-se dia 30 de Outubro com uma social e palestra sobre a revista, proferida pelo acadêmico de teologia Alípio Lavoura, colaborador redatorial da Cruz de Malta. O encerramento deu-se dia 5 de dezembro com a seguinte apuração: Grupo Branco — 71 assinaturas; Grupo Verde — 39 assinaturas; Grupo Azul — 15 assinaturas; Grupo Preto 12 assinaturas; Grupo Amarelo — 7 assinaturas; numa soma de 144.

Individualmente, os melhores classificados foram: Francisco M. de O. Barros (presidente em 1948) com 60 assinaturas; Dolores Garcia Albiac com 32 assinaturas; Maria Aparecida dos Santos com 14 assinaturas; Helena Contieri com 9 assinaturas.

No dia 18 de dezembro, numa grande festa, foi prestada homenagem ao Grupo Branco, vencedor. Nessa ocasião, os quatro primeiros colocados, receberam como prêmios, encadernações de Cruz de Malta de 1948 e dois livros oferecidos pela redação. — Francisco Barros.

### Uma sociedade em 1948; duas em 1949

Goiânia e Campinas, Goiás — Em 1945, no pastado do Prov. Samuel Alves de Melo, organizou-se uma sociedade de jovens na cidade de Goiânia. As lutas foram muitas e a sociedade dissolveu-se. Em 1948, no pasto-





Os jovens da Central de São Paulo gostam de convoscotes... Esta foto é do convoscote realizado no Guarapiranga, represa de Santo Amaro

rado do Rev. Charles Long, reorganizou-se a sociedade, tendo como presidente o jovem Nelson Arantes, moço muito esforçado e entusiástico. Os sócios compunham-se de membros das igrejas de Goiânia e Campinas. Alguns dos trabalhos mais importantes que uma sociedade deve realizar eram deixados de lado devido à falta de orientação, até que chegaram a Goiânia os jovens Marcolino e Geralda Christóvão. Estes puseram em ação o trabalho dos departamentos, realizando regularmente os cultos devocionais.

Em Setembro de 1948, Nelson Arantes foi obrigado a afastar-se de Goiânia e assumiu o cargo de presidente o jovem Marcolino. Com o entusiasmo e orientação segura deste prestimoso jovem a sociedade tem-se desenvolvido grandemente.

Um dos planos do presidente para 1949 é o da organização de duas sociedades ao invés de uma. Assim, a Federação poderá contar com mais uma... em Goiaz. Há possibilidade de uma sociedade com 13 sócios em Goiânia e uma com 11 sócios em Campinas. Há quinze assinaturas da Cruz de Malta.

## Pingue-pongue e futebol

Vila Mazzei, S. P. — Esta sociedade agora sob a presidência do jovem Omir Andrade, está trabalhando ativamente em prol da construção do novo templo, que será erguido em frente ao atual, que já é por demais pequeno.

Com a eleição da nova diretoria, todos estão muito animados. Estão em grande atividade as comissões para os diferentes trabalhos, inclusive uma comissão para organizar programas sociais-esportivos, tais como social pingue-pongue e futebol. Já há uma caixa Cr\$ 250,00 para a compra de uma mesa de pingue-pongue e um jogo de camisas de futebol. E aqui fica o desafio amistoso para competições desses dois esportes com as demais sociedades da Capital Paulista. Abelardo Machado.

## Jornal generoso

Vila Isabel, Rio — "O Mexericão" órgão oficial da SMJ de Vila Isabel mantém-se com ofertas voluntárias daqueles que recebem o interessante jornal redatoriado por J. T. Estas ofertas têm sido o suficiente para comprar um mimeógrafo e, este ano, por ocasião do Natal, de presente Cr\$ 2.000,00 à Igreja, além do pagamento de todas as despesas. Esta é uma grande vitória e um bonito exemplo! — Redação.

## A história da maravilhosa campanha de Cabo Frio

Cabo Frio, Estado do Rio — Esta sociedade iniciou com relativa antecedência a sua "Big" campanha para 1949, disposta a bater o "record", seguindo manter elevado o seu objetivo de 2.ª colocada na Região do Norte e 3.ª em todo o Brasil.

Quando tudo corria na melhor marcha possível, e já tinham sido anexas 30 assinaturas, cobradas à razão de Cr\$ 10,00 cada, surge como água fervura o aumento repentino

de Cr\$ 5,00. A todo instante éramos interrogados: "Como farei, se já tenho as assinaturas prometidas e algumas cobradas a Cr\$ 10,00?" Ainda ouço: "Eu, que já mandei circulares ao correio para muita gente, dizendo que o preço era de Cr\$ 10,00; não vou dar coragem de falar no aumento. É de desistir." E assim outros e mesmo amigos interrogavam responsáveis pela campanha e a resposta era: "Espere um pouco que já está resolvido. Vamos protestar, mas também o farão e não teremos o aludido aumento."

Assim, Cabo Frio representou uma pequena maioria na votação total da sociedade metodista quanto ao aumento do preço de sua revista. A sociedade recebeu a notícia com espírito cristão, preparada a continuar a cooperar na campanha, mesmo contra o aludido aumento. No dia 28 de novembro saiu-se o movimento com o prazo marcado para 11 de dezembro.

Na plena campanha os pessemistas achavam que a sociedade não atingiria nem a metade do que havia atingido em 1948. Os planos foram traçados da seguinte maneira: 1 — A sociedade foi dividida em três grupos chefiados por Ivete Corrêa, Sílvia Mendes e Emília Corrêa. 2 — Foi estipulado o alvo mínimo de 5 assinaturas para cada sócio. 3 — Foi criada uma "cadeia" para o sócio que não conseguisse o seu alvo mínimo. 4 — Foram criados dois troncos para o Rei e a Rainha da Campanha. Assim, com medo da cadeia e com vontade de merecer o Rei e a Rainha, os jovens de Cabo Frio esqueceram-se do aumento de Cr\$ 5,00 e lançaram-se à luta, dispostos a esboçar o evangelho de Cristo com a publicação da nossa querida revista. Na apuração final foram registradas 15 assinaturas angariadas, tendo assim passado em 15 o alvo mínimo da campanha, o que representa uma bela vitória. No dia da apuração as festas comportou uma cadeia de 7 sócios que não alcançaram o seu alvo mínimo.



Esta é a garbosa turma da SMJ da Penha no Rio, que conseguiu um total de 190 assinaturas da Cruz de Malta para 1949; uma das grandes vitórias na Região do Norte.

garam seu alvo mínimo. Se não fossem os padrinhos que sempre aparecem, a prisão seria de uma hora no mínimo, porque o delegado José Luiz e o carcereiro Gessé Cardoso não deram uma folga. Foram coroados rei e rainha os simpáticos Gabriel Ramos Filho e Arlete Mendes, com 11 e 6 assinaturas, respectivamente.

Mesmo derrotados em seu ponto de vista a garbosa mocidade cabofriense aderiu democraticamente à maioria, esforçando-se por fazer a sua parte. E neste espírito ela será, certamente, sempre vitoriosa. — Dyrson.

## Novas diretorias

Santo Estêvão, S. P. — Com a presença do pastor ajudante, acadêmico Bohumil Jerep, no dia 2 de janeiro de 1949, foi empossada a nova diretoria da SMJ de Vila Santo Estêvão, que ficou assim constituída: Presidente — Isaac Pereira Marques; Vice — Arthur Hensel; Secretária — Eva de Oliveira; Tesoureiro — Joaquim Telles; Departamentos — Arthur Hensel, Jane Alves, João Altino da Silva, Delcídes J. Pereira; Agente da Cruz de Malta, Tibaldo Barretto Júnior.



**Santo André, S. P.** — Presidente — Benjamim Henriques (re-eleito); Vice — Maria Petreca; Secretária — Teresinha Petreca; 2.ª Secretária — Vicentina de Paula; Tesoureiro — Antônio Petreca; Departamentos — Otávio de Paula, Maria Petreca, Laurides Moraes, Diva Alfa de Paula; Agente da Cruz de Malta, Eva G. Henriques.

**Vila Isabel, D. F.** — Decorreu num ambiente de alegria e jovialidade a eleição da nova diretoria desta sociedade, que ficou assim constituída: sidente — José Nery; Vice — Esther Duarte; Secretária — Carmela Stanzola; Secretária-auxiliar — Joaquim Francisco Ferreira. Visitou a sociedade nesse dia o Secretário Distrital, Jairo Gonçalves. A re-eleição de José Nery constituiu motivo de muita alegria, já pela sua dedicação, já pelo seu grande esforço e trabalho.

**Presidente Prudente, S. P.** — Pela primeira vez na história da SMJ de Prudente, o presidente deixou de ser do sexo masculino. As moças deram um golpe nos rapazes e afirmam que irão realizar uma gestão incomparável. Presidente — Eunice Andrade; Vice — Anésia Garcia; Secretária — Olga Botelho; Tesoureira — Ivone de Almeida. — *Ely Guedes.*

### **É maravilhoso o espírito de cooperação**

**Redação** — Um dos maiores exemplos de cooperação até hoje registrado nos anais da mocidade evangélica brasileira, terá a sua culminância nos dias 6 a 13 deste mês. Nessas datas estarão reunidos o II Congresso Nacional da Mocidade Cristã Congregacional na cidade de Campina Grande, na Paraíba, e o II Congresso Nacional da Mocidade Cristã Presbiteriana na cidade de Recife, Pernambuco.

Embora realizados em cidades diferentes, estes congressos estão seguindo um mesmo plano, elaborado por uma mesma comissão, composta de jovens de ambas as denominações irmãs. O tema dos dois congressos é "Em

Cristo somos um", que reflete bem o espírito que orienta os seus planos e projetadas realizações.

A mocidade metodista terá o observador em Recife. Um movimento empolgante como este não poderia ser sem a simpatia e carinho da nossa mocidade. Por intermédio do observador queremos transmitir, em Abril, as grandes realizações das duas mocidades irmãs nos seus congressos.

A abertura dos dois congressos será em conjunto, no Teatro de Santo Isabel, em Recife.

### **"Comandos de Natal"**

**Campos, Estado do Rio** — A sociedade de Campos realizou em combinação com a UMP de Campos, uma eficiente e cristã comemoração do Natal dos Pobres. Foi um trabalho importante, bem organizado e que já está produzindo excelentes frutos.

Com três animadas sociais — "Festas do Quilo" — realizadas no salão recreativo da UMP, conseguiu-se arrecadar cerca de 200 quilos de gêneros alimentícios diversos. A distribuição dos gêneros foi feita pelos "Comandos de Natal", na manhã do dia 25, após o culto matutino que foi realizado no templo da Igreja Presbiteriana.

Os "Comandos de Natal" foram compostos de cerca de 50 jovens que voluntariamente se apresentaram para uma reunião especial, após uma palestra e veemente apelo do Rev. Juracy Sias Monteiro, nosso pastor, que colaborando muito de perto com a comunidade local e com o movimento confraternização de Campos.

Os jovens "comandados", devidamente preparados para o mister, alcançaram pleno êxito em sua missão, pois levaram não só o conforto material, mas também o consolo para o espírito, através de hinos cantados, orações e leituras bíblicas que fizeram lares por onde passaram.

Que outras sociedades experientes tem o plano e vejam como é maravilhoso. — *Lenildo Freitas Magda-*

### **Assim em Itaóca**

**Itaóca, Minas** — No dia 31 de dezembro, antes do Culto de Vigília, a Sociedade de Itaóca realizou uma sessão a favor do novo projeto de consagração da Missão na Bahia, com uma arrecadação total de Cr\$ 400,00. Deste total, Cr\$ 200,00 destinou-se ao fundo de manutenção. A seguir realizou-se um culto bíblico pela dirigente Dona Maria Pequena. No Culto de Vigília, o jovem Edere de Oliveira, em suas palavras sido muito aben-

çoador. A sociedade possui 22 sócios, sendo 10 ativos e 2 auxiliares. — *Carlito Fernandes.*

### **Jantar comemorativo**

**Campos, Estado do Rio** — O 4.º aniversário da SMJ de Campos foi comemorado com um programa simples, mas que agradou a todos. As 5,30 um culto de agradecidos procurou a Casa do Senhor para reconhecer as bênçãos alcançadas por esta sociedade. As 7 horas, ao ar livre, no amplo terraço da residência do Rev. Juracy Monteiro, foi celebrado um jantar íntimo e muito pouco dispendioso, uma vez que cada sócio contribuiu para a realização, levando frangos assados, arroz, macarronada, pães, etc. Seguiu-se uma animada social.

O êxito desta comemoração, em grande parte, aos dois jovens trabalhadores e abnegados Décio Gomes e Nair Moura e aos amigos de sempre Antônio Arueira e Rev. Juracy Monteiro. — *Lenildo Freitas Magda-*

### **Paralelo festejado**

**Itaóca, Minas** — Aniversariou em Itaóca o nosso prezado Agente da Cruz de Malta em Goianá, jovem Valério. Por esse motivo, seus amigos resolveram tributar-lhe uma homenagem, realizando uma visita à sua família com um culto de gratidão. Valério Lippi e esposa, progenito do aniversariante, obsequiaram a

todos com café e doces. — *José Inácio da Silva.*

### **Novas diretorias**

**Goianá, Minas** — Presidente — Abdias F. Oliveira; Vice — João P. Oliveira; Secretária — Isabel O. Costa; Auxiliar — Maria A. Milagre; Tesoureiro — Elcias O. Costa. A velha diretoria deixa aqui registrado o seu agradecimento ao Prov. José E. Modesto e Sr. Jairo Lima pela cooperação e auxílio prestados durante 1948.

**Vila Mazzei, São Paulo** — Presidente — Omir Andrade; Vice — Rubenita Guedes; 1.º Secretário — Isaías Pedrosa; 2.º Secretário — Paulo Toledo; Tesoureiro — Roberto Vignon; Departamentos — Lídia Barros, Maria Aparecida, Eunice Costa, Eunice Cruz; Agente da Cruz de Malta — Jairo Costa; Repórter — Abelardo Machado.

**Campos, Estado do Rio** — Presidente — Gelsy Moura; Vice — Waldemar Gomes; Secretária — Rozely Freitas Magdalena; Tesoureiro — Décio Gomes de Oliveira; Departamentos — Lenildo Freitas Magdalena, Augusto Feliciano Filho; Shirley Melo Silva; Odete Batista de Sousa; Agente da Cruz de Malta — Rozely Freitas Magdalena. Novos sócios recebidos — Newton Peixoto, Edalmo Chagas da Cunha, Maria Soares e Deir José Gomes. Há 133 assinaturas da Cruz de Malta.

**Marquês de Valença, Estado do Rio** — Presidente — Jacy Angelo de Souza; Vice — Nair Carreiro; Secretária — Diva Murat de Souza (re-eleita); Secretária correspondente — Ruth de Souza; Tesoureira — Magdalena de Oliveira Garcia (re-eleita); Conselheiro — Antônio Angelo de Souza (re-eleito); Departamentos — José Pedro Soares Filho; Everalda Carvalho; Wilma Alves; Samuel Vieira da Silva; José Pedro Soares Filho.

**Franca, S. P.** — Presidente — Norival Borghi; Vice — Abigail de Carvalho; 1.º Secretário — Luiz Simões; 2.º Secretário — Maurílio Mendes; Tesoureiro — Kurt Veith.



## Eu VI e OUVI Maria Luiza Moura

Escreveu — *Valério Leão de Lima,*  
da Associação Espiritosantense da Imprensa.

Domingo, dia 5 do corrente, eu, pela primeira vez, vi e ouvi a Maria Luiza Moura.

Eu tinha muita vontade de conhecer esta jovem. Pois os comentários em torno de seu nome, como dedicada trabalhadora que é no seio da juventude cristã, são os mais entusiastas. Li artigos riquíssimos seus na CRUZ DE MALTA. Quando os jovens cristãos de todo o mundo se reuniram na Noruega, há uns dois anos, lá estava Maria Luiza como delegada.. — (Para DELEGADO àquele conclave, foi escolhida a fina flor da espiritualidade e da intelectualidade cristã jovem deste Planeta!) E eu li as suas notas de viagem. E, portanto, tinha motivos para desejar conhecê-la. Eu queria nem que fôsse num retrato... Mas, qual!

Sabendo, então, que ela viria aqui na Igreja, dia 5, às 19 horas, falar aos jovens metodistas e despedir-se de Niterói — por ter que seguir para a América do Norte, onde fará um curso de aperfeiçoamento por conta do Governo, como prêmio por sua aplicação na Universidade, — pus-me, logo, de-orelha em pé, à sua espera.

Eram, mais ou menos, 6 horas da tarde. Estávamos na aula de Formação de Professores, dirigida pelo Rev. Messias.

Nisto, entra no recinto, uma esbelta e formosa jovem, de óculos, cintura fina, morena, cabelos aparados. O Rev. Messias levantou-se; apertou-lhe a mão e deu-lhe informações sobre aquêle Curso. Nós, alunos, não ousamos nos mexer. Éramos alunos!...

E a jovem bela, de óculos, cabelos aparados — sentou-se e assistiu, atenta e grave, todo o resto da aula, sem tirar os seus grandes olhos, de cílios compridos, do Reverendo. Eu fiquei "trocando a orelha": "Será esta Ma-

ria Luiza?" Não! Não pode ser! Ah! que esta moça é da Igreja Presbiteriana e está aqui nos visitando...

As sete e pouco, o Rev. Messias suspendeu a aula porque tínhamos disse — de ouvir MARIA LUIZA!

E a moça esbelta e morena entrou, então, ao Pastor a alegria que tinha ao saber daquele curso. Disse-lhe era seu desejo que todas as Igrejas mantivessem curso idêntico. (Estávamos dando, na ocasião, o livro "Princípios de Interpretação da Bíblia", de Barrows.)

Saindo dali fui depressa sentar-me no primeiro banco, lá no salão, para melhor poder ouvir Maria Luiza. E eis que noto a jovem de óculos, formosa e de cabelos aparados, sentada junto à mesinha, à frente dos jovens ao lado do Presidente CELSO.

Aí comecei a desconfiar. "É ela mesma...!"

E o CELSO, então, levantando-se, apresentou-nos "A JÁ NOSSA MOÇA CONHECIDA MARIA LUIZA MOURA"... Etc. e tal.

Eu sabia que a Maria Luiza tinha-se formado pela Faculdade de Teologia da Universidade do Brasil. Por isso, esperava que ela nos fizesse um discurso "clássico", com citações em Latim, Inglês, etc.. Mas, que passar a ouvir tão somente palavras singelas de uma meiga serva de Deus. Nada de classicismo e palavras difíceis. As suas palavras eram simples, amenas, confortadoras. Ela falou-nos das malocas dos índios; do trabalho; dos pobres flagelados do mundo; por onde andou. E apontou aos jovens o que eles poderiam fazer.

Ao terminar a sua palestra (que desejávamos que se prolongasse até noite a dentro), havia deixado uma mensagem de cada presente, e, principalmente no coração da juventude.



ESTA É A nossa Maria Luiza. A serviço dos interesses da mocidade evangélica brasileira ela cruzou os céus do Brasil de norte a sul. Agora despede-se por alguns meses para estudar na Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos da América do Norte.



profunda mensagem de esperança e conforto cristão.

Ao despedir-me dela, roguei-lhe que não se deixasse ficar muito tempo lá pela América do Norte, pois aquele povo não precisa dela; quem precisa dela somos nós!

Olha, Maria Luiza: não te esqueças de contar àqueles americanos as coisas belas de nosso Torráo! Fala-lhes de nosso regionalismo; da poesia de nossos sertões; do nosso cabôclo; dos nossos campos e serras...!

E ela nos deixou, tomando a barquinha que a levaria ao outro lado da Guanabara!

Que Deus guarde a Maria Luiza em sua viagem e na sua estada no País de Roosevelt e a traga sã e salva para junto de nós, porque o Brasil muito precisa dessa jóia para a Seára do SENHOR.

### Em 1950 o III

#### Congresso da ULAJE

Rio de Janeiro, D. F. — Está em grande atividade a Comissão Organizadora do III Congresso da União Latino-Americana das Juventudes Evangélicas (ULAJE), a realizar-se no Rio de Janeiro em 1950.

A Juventude Evangélica Latino-Americana teve o seu I Congresso em Lima, Perú, no ano de 1939. Naquela ocasião foi estruturado o seu plano de trabalho, que era o de conseguir a adesão e filiação de todos os países latino-americanos que contassem com uma organização interdenominacional nacional.

Em 1946 a Juventude Evangélica Latino-Americana realizou o seu II Congresso em Havana, Cuba. O movimento já havia crescido bastante até aquela data. O Brasil enviou 6 delegados.

O III Congresso da ULAJE será realizado no Rio de Janeiro em 1950. É o desejo sincero de cada jovem evangélico brasileiro que a acolhida dispensada aos representantes moços das

outras nações latino-americanas seja a melhor possível, daí a importância do trabalho da Comissão Organizadora do Congresso. A divulgação das atividades desta comissão é pois uma necessidade imperiosa.

#### Manguinhos tem espírito missionário

Manguinhos, Estado do Rio — O verdadeiro espírito missionário, os jovens desta igreja promoveram recentemente uma campanha em prol da construção do novo templo de Araração dos Búzios que rendeu um total de Cr\$ 1.155,60. Dos dois grupos de Esperança, foi vencedor o Grupo de Esperança, chefiado pelo capitão Benedito Coelho da Silva, que angariou Cr\$ 805,00.

No dia 15 de novembro, dia da consagração e aniversário do templo, a Igreja Metodista de Cabo Frio, onde os jovens manguinenses tiveram a oportunidade de conhecer o seu secretário distrital, Celso dos Santos. — *Nathalia Venina Pereira.*

#### Festa orfeônica

Campinas, S. P. — Por sugestão do pastor local, Rev. Angelo Brianez Rodrigues, foi convidado a cantar na Campinas o Côro Sinfônico e o Orfêon da Faculdade de Teologia de São Paulo. A audição coroou-se de relevante sucesso tendo a renda revertido em benefício da Casa Pastoral e do Asilo Colônia de Pirapitingui.

Nas festas de Natal houve bastante cooperação dos jovens no programa e comentários elogiosos classificados a festa como uma das melhores hoje realizadas na igreja.

No mês de Dezembro, em reunião extraordinária de todos os sócios, foram re-eleitos os presidente e vice-presidente Paulo Franco e Edson Martins Rodrigues, e sufragados novas mentalidades de Pedro de Bulhões, para secretário; Jacy Franco, para segunda secretária; e Celso Franco, para tesoureiro; e Comiss

para segundo tesoureiro. A reunião de 1948 deixou patenteada a gratidão a todos que com ela colaboraram, esperando continuar viáveis em 1949. — *Edoald Martins*

#### Horas de viagem aos domingos

São Paulo — Um dos heróis da SMJ da Penha é o jovem Araújo, superintendente da Escola Dominical de Cumbica.

Este jovem realizar o seu trabalho é necessário que ele tome, em seu lugar, um velho ônibus que, cheio de buracos da estrada, obriga a receber um banho de pó em sua viagem. Depois é necessário andar uns 7 quilômetros por uma estrada de cascalho e pedregulho; com altos e baixos. Neste percurso se gasta 3 horas de ida e 3 de volta.

Nada interrompe o trabalho desse jovem dedicado. Nem a falta de seu espírito de consagração à Escola dominical encerra-se neste trabalho que faz a outros jovens crentes dizerem: "Jovens, deixai no domingo o vosso lar, as vossas diversões, as atividades e levari a mensagem da vida àqueles que ainda não conhecem".

Em Cumbica o nosso jovem missionário conhecimento de Deus a mais de 100 pessoas por domingo.

#### Uma semana de sol

Penha, S. P. — Domingo cheio de alegria. Escola Dominical repleta de gente, sempre solícita, perguntando se eu tinha feito alguma visita. Respondo que sim, "Seis, sendo eu a membros da igreja e duas do Hospital Votorantim". Logo depois fomos com Aracy, Chiquita, e Reynaldo para fazermos nossa semana.

O que fizemos foi isto: uma festa no Orfanato Betel (da Igreja

Independente); uma festa de Natal, em cooperação com todas as demais organizações da igreja no templo; domingo, dia 26, uma reunião matutina de oração, distribuição de doces à criança da ED, reunião de oração na casa do jovem Gustavo de Almeida Filho e dois cultos ao ar livre. Ficou ainda combinada a Semana de Oração que foi realizada em Janeiro, a favor dos Comandos. — *José Harrison.*

#### Um amigo "amigão"

Piracicaba, S. P. — Esta sociedade iniciou o ano com 37 sócios, todos ativos. Para estimular o seu trabalho foi solicitada a cooperação de vários membros da igreja, que entraram para o rol de "Amigos da Sociedade", isto é, pessoas que se comprometem a dar uma mensalidade durante o ano todo. Há um "amigão" de Cr\$ 100,00 por mês, um de Cr\$ 50,00 e vários de Cr\$ 20,00, Cr\$ 10,00 e Cr\$ 5,00.

O Departamento de Missões tem distribuído gratuitamente Bíblias e Novos Testamentos a pessoas estranhas, nos cultos ao ar livre. Em 1948 esta distribuição montou em mais de 100 exemplares; financiamento feito por intermédio de ofertas especiais.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Syllas Oswaldo Pacitti; Vice — Frances Bowden; Secretária — Silvia de Novembro; Tesoureira — Helena Porfírio; 2.º Secretário — Cláudio Endo; Departamentos — Noemi Silveira, Warwick Kerr, Daniel Perpétuo, Neemias Vassão; Bibliotecária — Sylvia Pacitti. — *Syllas Pacitti.*

#### Que enlace...

Penha, São Paulo — Que casamento maravilhoso! Ouvi muitos exclamarem. E verdadeiramente, o enlace do nosso querido pastor, Rev. Hélio Aglio Barbosa, com a nossa consócia Amélia Turella, foi um dos maiores acontecimentos na vida social da nossa Igreja da Penha nos últimos tempos.

A cerimônia realizou-se dia 1.º de Janeiro, sendo oficiante o Rev. Natha-



nael I. do Nascimento. A igreja não comportava o número de presentes à cerimônia. Na casa da noiva realizou-se uma animadíssima festa em regozijo ao acontecimento. — *Repórter.*



DANIEL DE OLIVEIRA é um dos nossos moços que está integrado no trabalho grandioso da ACM. Após quatro anos de estudo em Montevdeu, ele volta a São Paulo para assumir responsabilidades na ACM local.

#### Cr\$ 2.040,00

Cataguazes, Minas — Num trabalho financeiro eficiente, a SMJ local levantou, durante 1948, Cr\$ 1.000,00 para a reforma do templo, Cr\$ 840,00 para a casa pastoral e Cr\$ 200,00 para missões. Sinal de consagração e entusiasmo pela causa.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Joel Neto Cathoud; Vice — João Batista de Almeida; 1.ª Secretária — Irenice Ramos; 2.º Secretário — Jairo Pimenta Júnior; Tesoureiro — Manuel de Almeida Badaro. Orando como se tudo dependesse de Deus e trabalhando como se tudo dependesse de nós, esperamos fazer assim um

belo trabalho em 1949. — *João Batista de Almeida.*

#### História de um Natal diferente

São José dos Campos, S. P. — Há num rincão de São Paulo uma cidade denominada São José dos Campos. Trata-se de uma estação climatérica onde se encontram milhares de pessoas atacadas de tuberculose, vindas de todos os estados a fim de acharem por qualquer forma o descanso de que necessitam. É uma zona sanatorial, de fato uma terra de saúde; mas, o que interessa saber é que entre os sanatórios ali existentes, há um cujo nome é "Vila Samaritana", fundada pela Associação (Evangélica) Benedita. É uma instituição inteiramente cristã e que exerce hospitalidade e fazer acepção a quem quer que seja.

Os dias são iniciados com hinos de louvor ao Senhor e a leitura da Palavra, seguida pela oração. A tarde procede-se do mesmo modo. Não há tristeza entre os internados, apesar de estarem segregados da família e sociedade.

Os internados, ansiosos, esperam a chegada do Natal de 1948. E quando ele veio, a UMP da Igreja Unida em São Paulo, a exemplo do que fez no ano de 1947, mandou suas cestas cheias de doces, frutas e outras delicadouras. Em culto solene, foram as mesmas distribuídas entre os internados, pelo gerente do sanatório. Logo após foi feita a revelação dos anseios secretos, festa esta organizada e dirigida pela nossa irmã Dona Bráulio de Castro.

Os internados do Sanatório Vila Samaritana desejam externar à Igreja Unida bem como aos demais membros de todas as igrejas a gratidão por mais esta demonstração de amor cristão. — *Natalício Andradadas.*

#### Côro de Natal

Vila Isabel, D. F. — Durante 1948, 22 jovens da pujante mocidade da Vila Isabel ensaiaram um côro de

de abrilhantar o culto noturno de domingo, dia 26 de dezembro. As entidades foram a Srta. Judith Tranjão e D.ª Nice Daltro Santos, tendo à frente os prestimosos apóios do Sr. Italo Deslandes e do pastor, Rev. Manoel de Souza Mota. Foi organista a Srta. Eugênia Tranjan.

No domingo de Natal vários hinos foram brilhantemente cantados pelas moças e 11 rapazes, contribuindo para que a espiritualidade vendada no culto de louvor a Deus estivesse ao auge. — *Nelson Luiz.*

#### Carta ao cinema entrou em debate

Londrina, Paraná — Na "Noite de Natal" a mocidade desta igreja realizou uma ótima social, com vendas de doces. No programa realizou-se a apresentação de duas teses, uma favorável e outra contra o cinema. Pelo que foi possível apurar, até o momento de encerrar esta reportagem, houve empate; em que foram reconhecidos tantos máus e bons do cinema moderno.

A sociedade trabalhou muito em 1948. Realizou cultos em sítios distantes com boa assistência e larga distribuição de folhetos. Também tem feito trabalhos ao ar livre, dominicalmente. Os trabalhos devocionais têm melhorado com o entusiasmo dos grupos "Consagração" e "Dedicação". O salão social permanece aberto todos os sábados para pingue-pongue e jogos diversos.

A mocidade tem também trabalhado no prélo do seu novo templo.

A sociedade tem recebido a visita dos jovens Paulo de Oliveira e Trindade, além dos Revs. Daniel I. do Nascimento e Almir Santos, durante os trabalhos dos quais a mocidade foi incansável.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Benedito Minervino de Oliveira (re-eleito); Vice — Celeste Rosa; Secretária — Minerva dos Santos; Tesoureiro — Procópio dos Santos; Departamentos — Elizeu Rêdua,

Waldir Simões, Berci Silva, Dimaš de Barros; Agente da Cruz de Malta — Aliete Silva de Oliveira.

Londrina terminou o ano com 80 assinaturas da Cruz de Malta. — *Ercílio de Andrade, noticiário.*



MILTON GARCIA é alvo de uma homenagem nesta página da Cruz de Malta (ver "Carta ao Milton"). Oxalá outros inspirem-se no seu exemplo.

#### Carta ao Milton

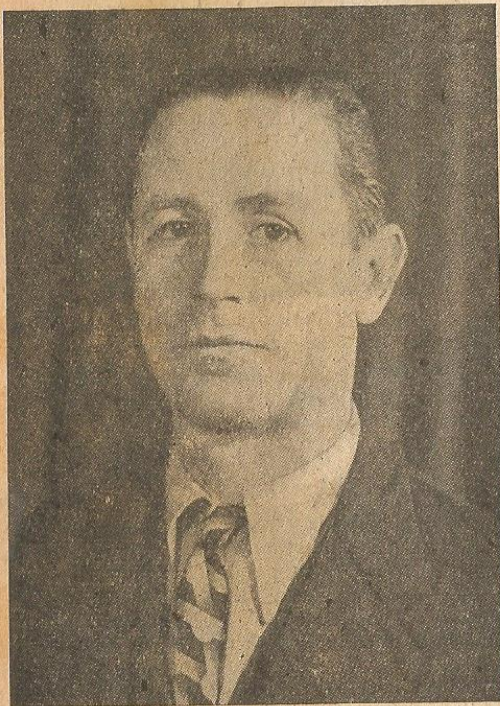
Amiga Cruz de Malta: Com imenso prazer, pela tua sempre amigável acolhida, peço-te um pequeno espaço em uma de tuas fôlhas para nela depôr minha pequeníssima homenagem a Milton de Oliveira Garcia, que como presidente de nossa SMJ e Superintendente da ED foi um líder e um amigo. Ele sabia sorrir com os que sorriam, chorar com os que choravam e dar entendimento aos desentendidos. Agora, seguindo as palavras do Mestre, Milton toma a sua cruz e o segue. Vai para o Instituto Granberry para preparar-se para o Santo Ministério.



Milton, que o Altíssimo Deus, em sua grandiosidade, derrame bênçãos copiosas e te faça um ministro reto em sua palavra, a fim de que deixes afixadas no campo do Mestre muitas almas em clara luz e um amontoado de saudades, onde como ministro passares.

Perdemos um presidente e um superintendente, porém cantamos vitórias por entregar à Igreja um futuro ministro para a sua vasta seara.

Milton, que o Senhor te guie os passos. — José Pedro Soares Filho, Marquês de Valença, Estado do Rio.



Sr. Carlos Kruger, da Institucional

### Justa homenagem

*Institucional, Porto Alegre* — Muito devem os jovens da Institucional de hoje, àqueles que no passado prepararam o caminho para as suas vitórias.

Através da Cruz de Malta, esta sociedade quer prestar sua justa homenagem a um amigo de valor, que mais que qualquer outro procurou estabelecer o trabalho da mocidade local. Trata-se de Carlos Krüger, fundador do Grupo Teatral da SMJ Institucional.

Foi Carlos Krüger que idealizou a construção do edifício social da Institucional, que concretizou-se primeiramente na forma de um moderno "chalé", produto das mãos habilidosas de Carlos Krüger, Adolfo Wagner, Carlos Wagner, Afonso Froehlich, Willy Friederich, Augusto Miranda e José de Souza; isto em 1916. Foi Carlos Krüger que, no dia escolhido para a inauguração oficial do "chalé", fez o "discurso" oficial em forma de discurso. Nessa mesma noite o primeiro elenco teatral da Instituição apresentou duas peças cômicas — as primeiras das muitas que haveriam de seguir.

Mais tarde, por intermédio do Sr. Claud L. Smith, o "chalé" transformou-se em edifício social de alvenaria. No seu salão de festas o grupo teatral fundado em 1916 continuou seu trabalho, sem esmorecimento. Agora, decorridos 32 anos de existência, este grupo deseja manifestar a Carlos Krüger e demais companheiros a sua homenagem sincera de profunda gratidão.

### Um exemplo extraordinário do que pode uma mocidade unida

*Recife, Pernambuco* — A mocidade evangélica confraternizada de Recife demonstrou, recentemente, o que é de a união e o ideal.

No velho e formoso Teatro São Isabel realizou-se uma festa de arrecadação em benefício do Hospital Evangélico de Pernambuco, com a participação dos mais destacados elementos musicais, dramáticos e literários da mocidade evangélica de Recife. Batistas, metodistas, presbiterianos e outros cooperaram neste programa e a apuração deu o total de Cr\$ 10.524,00. — *Colegido do Norte Evangélico*.

CRUZ DE MALTA — Fevereiro de 1948

## um Espiritual este val

...lado foto-  
...da moci-  
...de São  
...na Facul-  
...durante o  
...1948.  
...abençoa-  
...produziu mui-  
...eles o da  
...um acadêmico  
...de uma jovem  
...que assis-  
...vez uma  
...gênero.

...três tipos de  
...em local  
...salas para  
...instalada,  
...comas, etc.; o  
...sempamento,  
...e o retiro,  
...amento, feito  
...onde os  
...os dias em  
...construtivas —  
...sadias, pin-  
...cadeiras, ar-  
... Jardim da igre-  
...oração — e  
...refeições,  
...apenas para

...fôr o reti-  
...deve ser  
...em comê-  
...Pessoas  
...ser con-  
...derar os es-  
...um local  
...e as ins-  
...abertas pa-  
...interessados.





MENOR PORÉM

MAIOR



EM CADA NÚM

a CRUZ DE MALTA

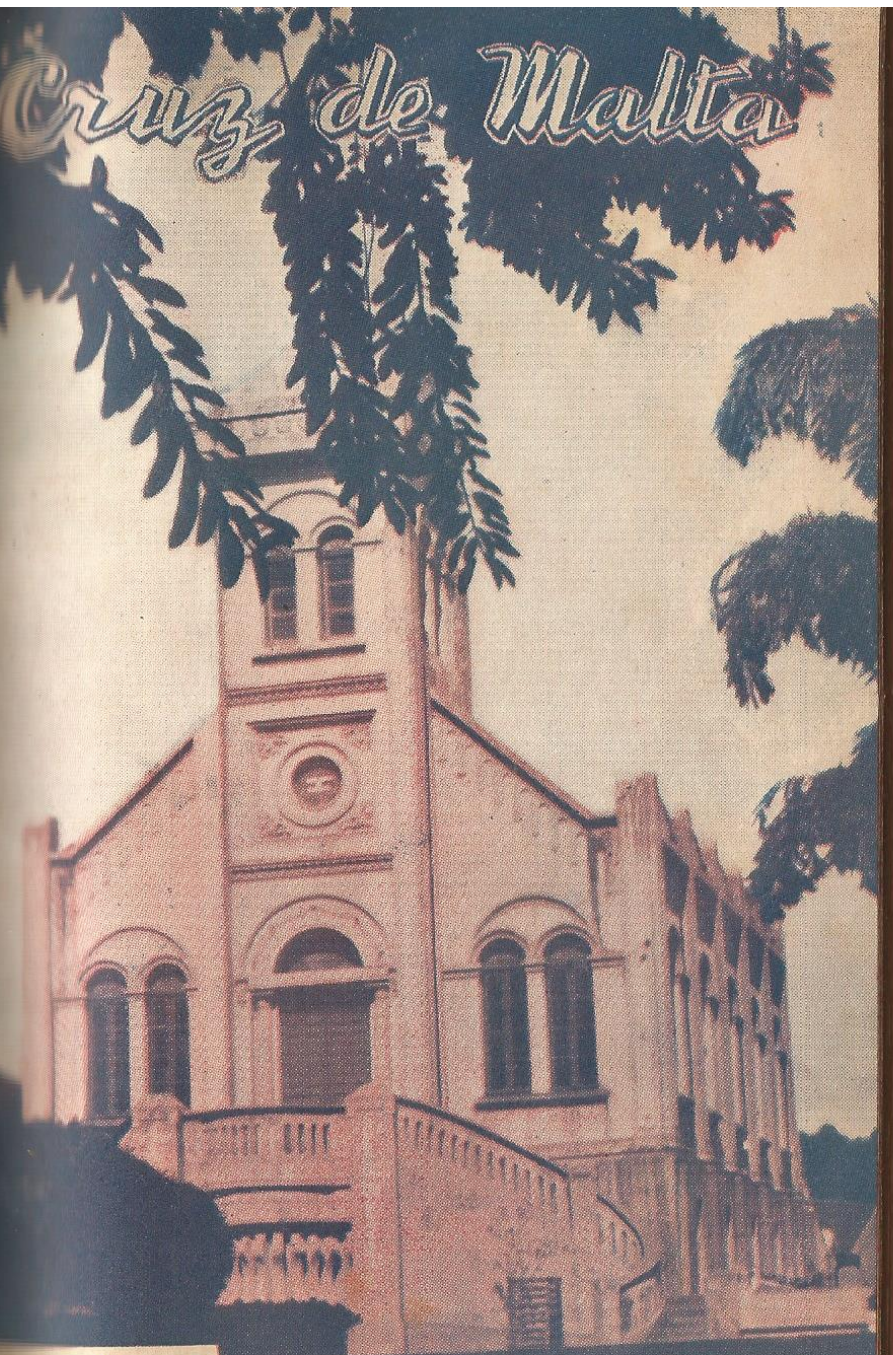
Em 1948 — 36 páginas

Em 1949 — 60 páginas

Em 1948 — 8550 cms2

Em 1949 — 9985 cms2

*Cruz de Malta*



MARCO DE 1949